



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

JULIANA YUKARI HIGA

UMA ANÁLISE DO CENÁRIO CULTURAL, IDENTITÁRIO E LINGUÍSTICO
OKINAWANO EM BRASÍLIA

BRASÍLIA – DF

2022

JULIANA YUKARI HIGA

**UMA ANÁLISE DO CENÁRIO CULTURAL, IDENTITÁRIO E LINGUÍSTICO
OKINAWANO EM BRASÍLIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras, pelo Curso de Letras:
Língua e Literatura Japonesa da Universidade
de Brasília

Orientador: Prof. Dr. Yūki Mukai

BRASÍLIA – DF

2022

JULIANA YUKARI HIGA

**UMA ANÁLISE DO CENÁRIO CULTURAL, IDENTITÁRIO E LINGUÍSTICO
OKINAWANO EM BRASÍLIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras, pelo Curso de Letras:
Língua e Literatura Japonesa da Universidade
de Brasília

Orientador: Prof. Dr. Yūki Mukai

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Yūki Mukai – Universidade de Brasília

Examinadora: Prof^a. Dr^a. Yuko Takano – Universidade de Brasília

Examinadora: Prof^a. Dr^a. Kaoru Tanaka – Universidade de Brasília

RESUMO

Este trabalho analisa a situação do cenário cultural, identitário e linguístico okinawano em Brasília, capital do Brasil. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que visa coletar os dados dos descendentes de japoneses residentes em Brasília, a respeito dos conhecimentos gerais, linguísticos, históricos e culturais de Okinawa. Este trabalho procura investigar quais aspectos os descendentes de japoneses residentes de Brasília possuem mais e menos conhecimentos em relação a Okinawa. Para isso, na fundamentação teórica, a imigração de Okinawa para o Brasil é brevemente abordada. Em seguida, o histórico da Colônia Agrícola Vargem Bonita e sua relação com a cultura Okinawana. Depois são abordadas a língua *uchinaaguchi*, sua história, e, interpretar historicamente o anúncio da UNESCO (MOSELEY, 2010 apud OHARA; SLEVIN, 2019). Além disso, a cultura de Okinawa é brevemente explicada com subtópicos sobre *eisaa* e a comida okinawana. Partindo desses aspectos, o contexto de pesquisa foi abordado, sendo descritos também os participantes da pesquisa quantitativa, o instrumento de coleta de dados que é o questionário *online* por meio da plataforma *Google Forms*. Os procedimentos para a coleta e análise de dados foram apresentados, bem como as suas considerações éticas. Em seguida, foi realizada a análise de dados do questionário *online* de sete tópicos: perfil dos participantes, conhecimento geral de Okinawa, língua *Uchinaaguchi*, história de Okinawa, comida de Okinawa, cultura de Okinawa, e, derivação dos conhecimentos sobre Okinawa. De acordo com essas análises, foi observado que a língua *uchinaaguchi* e seus aspectos históricos não são dos saberes dos participantes, sendo a cultura e a comida as características predominantes que os mesmos têm mais conhecimento de Okinawa. Porém, faz-se necessário levar em consideração que para um povo, uma nação, a língua falada e repassada, é uma forma de manter viva a sua identidade cultural.

Palavras-chave: Imigração. Okinawa. Brasília. Cultura. Identidade.

ABSTRACT

This paper analyzes the situation of the Okinawan cultural, identity and language scene in Brasilia, the capital of Brazil. This is a quantitative research that aims to collect data from Japanese descendants living in Brasilia regarding their general, linguistic, historical and cultural knowledge of Okinawa. This work seeks to investigate which aspects the Japanese descendants living in Brasilia have more and less knowledge about Okinawa. For this, in the theoretical foundation, the immigration from Okinawa to Brazil is briefly addressed. Next, the history of the Vargem Bonita Agricultural Colony and its relation to Okinawan culture. Then the *Uchinaaguchi* language, its history, and, historically interpreting the UNESCO announcement (MOSELEY, 2010 apud OHARA; SLEVIN, 2019) are addressed. In addition, Okinawan culture is briefly explained with subtopics on *eisaa* and Okinawan food. Starting from these aspects, the research context was addressed, and the participants of the quantitative research are also described, the data collection instrument which is the online questionnaire through the Google Forms platform. The procedures for data collection and analysis were presented, as well as their ethical considerations. Then, the data analysis of the online questionnaire of seven topics was conducted: participants' profile, general knowledge of Okinawa, *Uchinaaguchi* language, Okinawa history, Okinawa food, Okinawa culture, and, derivation of knowledge about Okinawa. According to these analyses, it was observed that the *Uchinaaguchi* language and its historical aspects are not of the participants' knowledge, with culture and food being the predominant characteristics that they have more knowledge of Okinawa. However, we must take into consideration that for a people, a nation, the language spoken and passed on is a way to keep their cultural identity alive.

Keywords: Immigration. Okinawa. Brasilia. Culture. Identity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos participantes do questionário.....	36
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Número de imigrantes japoneses, conforme o local de origem no Japão e o ano de chegada no Brasil.....	20
Figura 2 - 57 pessoas desembarcando do navio Tegelberg rumo a Brasília	22
Figura 3 - Chácara na Vargem Bonita.....	23
Figura 4 - Panfleto do 4º Okinawa Fest na Vargem Bonita	24
Figura 5 – Associação Nipo-brasileira de Vargem Bonita	24
Figura 6 - Línguas Ryukyuanas.....	25
Figura 7 - Chão da Kokusai Dori em Okinawa	29
Figura 8 – Okinawa soba de tofu em Naha	31
Figura 9 – Okinawa soba em Naha	31
Figura 10 - Preparação do caldo do Okinawa soba para o 1º Okinawa Fest.....	32
Figura 11 – Taco Rice no restaurante em Naha.....	33
Figura 12 – Chá de Goya em Naha.....	34
Figura 13 – Chips de Goya em Naha	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos participantes de acordo com a faixa etária	41
Tabela 2 – Conhecimento geral sobre Okinawa.....	41
Tabela 3 – Conhecimento geral sobre Okinawa em relação a faixa etária	42
Tabela 4 – Palavras em uchinaaguchi ouvidas por um falante da primeira ou segunda geração	43
Tabela 5 – Língua uchinaaguchi escutada em relação a faixa etária	43
Tabela 6 – Compreensão oral da língua uchinaaguchi	44
Tabela 7 – Já escutei x compreensão oral	44
Tabela 8 – Habilidade comunicativa.....	45
Tabela 9 – Batalha de Okinawa	46
Tabela 10 – Reino de Ryukyu	47
Tabela 11 – Acordo de Reversão de Okinawa	47
Tabela 12 – Comida de Okinawa	48
Tabela 13 – Okinawa sobá em relação a faixa etária.....	48
Tabela 14 – Cultura de Okinawa	49
Tabela 15 – Meios de divulgação do conhecimento de Okinawa.....	50
Tabela 16 – Meios de divulgação em relação a faixa etária.....	51

LISTA DE SIGLAS

Para simplificar a visualização de tabelas e identificação do falante durante as participações das questões abertas do questionário *online*, foram usadas as siglas a seguir:

PD.....participante do questionário sobre a Batalha de Okinawa

PE.....participante do questionário sobre o Reino *Ryukyu*

PF.....participante do questionário sobre o Acordo de Reversão de Okinawa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Contextualização.....	12
1.1.2	Justificativa e Problematização.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	Objetivos Específico.....	14
1.3	Perguntas de pesquisa.....	14
1.4	Delimitação da pesquisa e organização do trabalho.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	Imigração de Okinawa para o Brasil.....	16
2.2	Colônia Agrícola Vargem Bonita.....	21
2.3	Língua <i>Uchinaaguchi</i>	25
2.4	Cultura de Okinawa.....	27
2.4.1	<i>Eisaa</i>	28
2.4.2	Comida.....	31
3	METODOLOGIA.....	35
3.1	Método e natureza da pesquisa.....	35
3.2	Contexto de Pesquisa.....	35
3.3	Participantes.....	36
3.4	Instrumento de coleta de dados.....	37
3.5	Procedimentos para a coleta de dados.....	37
3.6	Procedimentos para a análise de dados.....	38
3.7	Considerações éticas.....	39
4	ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO.....	40
4.1	Análise de dados do questionário <i>online</i>	40
4.1.1	Análise de dados sobre o perfil dos participantes.....	40
4.1.2	Análise de dados sobre conhecimento geral de Okinawa.....	41
4.1.3	Análise de dados sobre a língua <i>uchinaaguchi</i>	42
4.1.4	Análise de dados sobre a história de Okinawa.....	45
4.1.5	Análise de dados sobre a comida de Okinawa.....	48
4.1.6	Análise de dados sobre a cultura de Okinawa.....	49
4.1.7	Análise de dados sobre a derivação dos conhecimentos sobre Okinawa.....	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52

5.1	Retomada do objetivo e perguntas de pesquisa	52
5.2	Limitações desta pesquisa.....	54
5.3	Sugestões para futuras pesquisas.....	54
REFERÊNCIAS.....		56
APÊNDICE A - Questionário <i>online</i>		58
ANEXO A - "14 pontos de Melhoria"		63

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A presente pesquisa é sucedida da minha ligação cultural e sanguínea com a província japonesa Okinawa, sendo desta forma, as minhas motivações iniciais para a análise desta pesquisa.

Desde pequena escutava palavras e expressões das línguas de Okinawa (exemplo: *goya*¹, *gatimaya*², *chibariyo*³, *ichariba choodee*⁴ etc), mas na minha concepção eram da língua japonesa. Até o momento em que ingressei na Universidade de Brasília, eu não tinha a consciência da diferenciação linguística e cultural entre Okinawa e Japão. Eu tinha o conhecimento de que havia a distinção entre os dois povos, tais como: cultura, língua, estilos de vida e história. Entretanto, eu não conseguia distinguir essas diferenças por falta de conhecimento, então, toda a minha infância e adolescência eu generalizei como uma só cultura, uma só língua (mesmo tendo a noção de que eram diferentes). Essa situação despertou-me o interesse em pesquisar a identidade de Okinawa.

No meu intercâmbio ao Japão⁵ (Nov./2021 à Ago./2022) foi quando essa percepção de dois lugares ficou nítido no meu conhecimento. Estar no Japão era só mais um lugar diferente que eu estava visitando, porém, quando eu viajei à Okinawa ficou claro de que eu sou brasileira com raiz de Okinawa, tinha aquela sensação de ‘lar doce lar’.

Neste contexto, a escolha da pesquisa “Análise do cenário cultural, identitário e linguístico okinawano em Brasília” é pelo interesse próprio da importância da preservação cultural e linguística no território brasileiro, capital do Brasil, tendo como

¹ *Goya* (ゴーヤ) é um legume chamado no Brasil de Melão São Caetano e no Japão é chamado de *nigauri* (にかうり) ou *nigagori* (にかごり).

² *Gatimaya* (ガチマヤ) significa guloso ou comilão.

³ *Chibariyo* (チバリヨ) significa “vamos dar o nosso melhor”, ou no japonês como “*ganbare*”.

⁴ *Ichariba choodee* (いちゃりぼちよーでー) é uma expressão para exprimir simpatia e amistosidade, significando “uma que vez que nos encontramos, somos irmãos”.

⁵ Intercâmbio na TUFS – Universidade de Tóquio dos Estudos Estrangeiros como bolsista do MEXT.

problematização o possível desaparecimento das línguas de Okinawa, conseqüentemente, a identidade desse povo.

1.1.2 Justificativa e Problematização

A presente pesquisa é significativa porque aborda o possível desaparecimento das línguas de Okinawa e a perda da identidade de seus imigrantes e descendentes, tendo como foco na capital do Brasil, Brasília. Por meio dos dados obtidos do questionário, a presente pesquisa tenta compreender a declaração da UNESCO (MOSELEY, 2010 apud OHARA; SLEVIN; 2019, p.51)

[...] em 2009, UNESCO *Atlas of the World's Languages in Danger* listou oito línguas ameaçadas em extinção no Japão, sendo seis línguas ryukyuanas. De acordo com o Atlas, Yonaguni e Yaeyama estão severamente ameaçadas enquanto Miyako, Okinawa, Kunigami e Amami estão designadas como “definitivamente ameaçadas”. (tradução livre do autor).⁶

O Brasil era um país originalmente indígena, onde se habituavam diversos povos indígenas cada um tendo a sua identidade, cultura e língua. “O maior fator que contribui para seu desaparecimento são as políticas estatais. Alguns governos embarcaram em campanhas para extinguir as línguas indígenas, criminalizando seu uso [...]” (DEGAWAN, 2019). Assim como Degawan explica, um dos principais motivos do desaparecimento das línguas indígenas foram as políticas estatais, o mesmo ocorreu nas línguas da província de Okinawa. Na intenção do Japão padronizar uma só língua falada, eles criaram políticas que proibiam crianças e os nativos de falarem as suas línguas maternas. Criaram uma punição nas escolas em que os alunos que falavam ou usassem expressões da língua materna, tinham que usar no pescoço uma placa chamada *hōgen fuda* (方言札—placa do dialeto), até que outro aluno cometesse o mesmo erro.

De acordo com Pinho, a noção de identidade

[...] está ligada aos desejos de reconhecimento, afiliação e segurança. Aplicado à manutenção/ perda de uma língua minoritária, o investimento na

⁶ Do original: ... in 2009, UNESCO *Atlas of the World's Languages in Danger* listed eight endangered languages in Japan in which six were Ryukyuan languages. According to the Atlas, Yonaguni and Yaeyama are severely endangered while Miyako, Okinawa, Kunigami, and Amami are designated as “definitely endangered”. Tradução feita pelo autor deste trabalho.

língua materna representa o investimento na própria identidade social. (PINHO, 2008, p.79).

E, pelo fato dos meus avós serem da primeira geração de Okinawa e eu sendo a terceira geração, o tema “a perda de uma identidade por ser uma língua minoritária” é um objeto de pesquisa pessoal relevante. Investigar as possíveis consequências que uma língua em extinção pode causar em seu povo e seus descendentes e compreender a importância da divulgação cultural e linguística de uma língua minoritária vai além de um simples resgate de uma língua ameaçada de extinção. A língua tem a força, muitas vezes, de salvar a identidade de um povo que tem tendência de desaparecer.

1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar em quais aspectos os descendentes de japoneses em Brasília têm mais e menos conhecimentos da cultura e das línguas de Okinawa. Conseqüentemente, é possível analisar em quais parâmetros culturais e linguísticos estão carentes, contribuindo para a possível perda de uma identidade.

A comunidade Okinawana em Brasília é pequena se compararmos com outros estados, tais como: São Paulo e Mato Grosso. Porém, apesar dessa comunidade ser pequena, não quer dizer que seja insignificante.

1.2.1 Objetivos Específicos

- a) Identificar os aspectos em que os descendentes de japoneses de Brasília têm mais e menos conhecimentos em relação a cultura e língua de Okinawa.

1.3 Perguntas de pesquisa

Foi proposta a seguinte pergunta para atingir o objetivo geral e específico:

- a) Quais aspectos os descendentes de japonês residentes em Brasília têm mais e menos conhecimento da cultura e língua de Okinawa?

1.4 Delimitação da pesquisa e organização do trabalho

Este trabalho possui como público alvo, os descendentes de japonês, mais especificamente os descendentes residentes em Brasília.

No capítulo introdutório, foram feitas a contextualização e justificativa para a realização da pesquisa. Além disso, foram apresentados os objetivos gerais e específicos, e as perguntas de pesquisa. A seguir é finalizado com a delimitação da pesquisa e a organização deste trabalho.

O segundo capítulo aborda a fundamentação teórica. Introduce-se com a imigração de Okinawa para o Brasil, não necessariamente em Brasília pela escassez de material. A seguir, a história da Colônia Agrícola Vargem Bonita é abordada, desde a sua origem até a atualidade, o que a referida colônia proporciona em Brasília etc. Depois abordaremos a língua *Uchinaaguchi* e a cultura de Okinawa.

O terceiro capítulo refere-se à metodologia utilizada na presente pesquisa, em específico, a pesquisa quantitativa. O terceiro capítulo na subseção 3.1, aborda o método e natureza da pesquisa; na 3.2 refere-se ao contexto de pesquisa; 3.3 sobre os participantes do questionário *online*; 3.4 apresenta o instrumento usado para a coleta de dados; 3.5 sobre os procedimentos feitos para a coleta de dados, e, 3.6 sobre os procedimentos para a análise de dados. O capítulo é finalizado com as considerações éticas que são fundamentais para preservar a identidade dos participantes.

O quarto capítulo aborda as análises de dados e discussão dos resultados. Foram analisados: perfil dos participantes do questionário *online*, língua *Uchinaaguchi*, história, comida, cultura, e a derivação dos conhecimentos sobre Okinawa.

E, no quinto capítulo encerra com as considerações finais. A pergunta de pesquisa é retomada e respondida e as limitações da pesquisa também são abordadas. E, para finalizar, inferimos sugestões para futuras pesquisas envolvendo o tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, na seção 2.1 abordaremos a introdução da imigração de Okinawa no Brasil. Em seguida, na seção 2.2 retrataremos um breve relato histórico da Colônia Agrícola Vargem Bonita e a sua importância. Na seção 2.3 revisaremos o conceito da Língua *Uchinaaguchi*, desde a sua história, até as causas dos possíveis desaparecimentos dos dialetos. Na seção 2.4, trataremos da cultura de Okinawa. Abordaremos, mais especificamente, abordaremos o *eisaa* (2.4.1) e a comida de Okinawa (2.4.2).

2.1 Imigração de Okinawa para o Brasil

A imigração de Okinawa para o Brasil começou juntamente com os outros japoneses de diferentes províncias, através do navio *Kasato Maru* (笠戸丸) saindo do Porto de Kobe em 28 de abril de 1908, levando cinquenta e dois dias para atravessar e chegar no porto de Santos em 18 de junho de 1908. O intuito desses imigrantes japoneses, *dekasseguis* (出稼ぎ), era de ganhar dinheiro e retornar ao Japão, dos 781 primeiros imigrantes japoneses, 325 okinawanos também começaram a sua jornada e história no Brasil (MIYAGI et al., 2014, p. 21). Ou seja, 41,6% dos imigrantes que vieram ao Brasil, eram de origem da província de Okinawa. “Os okinawanos foram assim distribuídos nas terras aráveis: 152 pessoas para a Fazenda Canaã e 173 pessoas para a Fazenda Floresta” (MIYAGI et al., 2014 p. 27).

Acreditando cegamente nos anúncios das empresas de colonização, que diziam que no Brasil havia “árvore que dá dinheiro”, estes pioneiros foram imigrantes “*dekasseguis*”, que mergulharam na ilusão de trabalhar por cerca de 3 ou 4 anos, no intuito de ganhar muito dinheiro, enriquecer e retornar à terra natal vitoriosos. (MIYAGI et al., 2014, p. 21).

Porém, a jornada no Brasil não foi fácil para esses pioneiros *dekasseguis*. As promessas das empresas de colonização tornaram-se falsas e, suas jornadas que eram esperançosas, acabaram sendo cruéis e desumanas. Para Miyagi, Yamashiro e colaboradores (2014, p. 21) os *dekasseguis* estavam vivendo nas moradias cedidas

que se assemelhavam a cocheiras, foram forçados a trabalhar sob severa fiscalização de capatazes armados. Havia ainda a predominância do sistema de escravidão.

Por esta razão, muitos fugiram dessas fazendas para tentar uma nova vida. Atualmente conseguimos ver a grande concentração de colônias em alguns lugares devido a esta fuga. De acordo com Kubota (2015, p. 46), os três Estados com maior concentração de imigrantes e descendentes são de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

No auge do desespero e com saudades da terra natal, muitos optaram por fugir das fazendas na calada da noite. Alguns seguiram a linha do trem, chegando ao porto de Santos, onde começaram a trabalhar nas docas, outros foram para a Argentina, ou procuraram trabalho na construção da estrada de ferro Noroeste, indo parar nas matas virgens do Mato Grosso do Sul. [...] Mas os pioneiros do Kasato Maru, sem se intimidar perante as adversidades, uniram-se com base no espírito *uchinanchu* (nascido em Okinawa) como o “*Ichariba Chôdê*” (Sentimento de Irmandade Instantânea) “*yuimáru*” (Espírito de Ajuda Mútua) e o “*Umanchu nu kukuru*” (Sentimento Coletivo) e, ajudando-se mutuamente, com as novas levas de imigrantes, formaram colônias em diversas localidades, como ao longo da Estrada de Ferro Santos-Juquiá ou Campo Grande... (MIYAGI et al., 2014, p. 22).

Porém, medidas preconceituosas contra as pessoas nascidas de Okinawa ocorreram duas vezes, quando o governo japonês impediu que os mesmos emigrassem ao Brasil. Desta maneira, as colônias de okinawanos que se instalaram no Brasil e formaram as Associações Okinawa *Kenjin* do Brasil em vários territórios do Brasil, se reuniram na intenção de anular essas medidas proibitivas. Os imigrantes okinawanos eram chamados de “imigrantes desvirtuosos” pelo Consulado Geral do Japão e pelo Governo japonês. A compilação abaixo trata-se do texto que Ryoji Noda (agente diplomático do Consulado Geral do Japão no Brasil) enviou um relatório ao Ministério das Relações Exteriores do Japão.

Na época, o então agente diplomático do Consulado geral do Japão no Brasil, Ryoji Noda, enviou um relatório local ao Ministério das Relações Exteriores do Japão, com os seguintes dizeres: “*Os imigrantes de Okinawa enviados para a Fazenda Floresta fingem constituir família, mas, na verdade, são bárbaros selvagens e suspeita-se de poliandria. Muitos fugiram da fazenda, tanto que, no momento da fiscalização deste ofício (meados de setembro do ano 42 da Era Meiji, ou seja, 1909) o número de trabalhadores diminuiu consideravelmente, restando apenas 32*” escreveu, recomendando ao Ministério das Relações Exteriores, junto à Empresa Colonizadora: “*Evitar ao máximo recrutar imigrantes de Kagoshima e de Okinawa*”. De fato, após 1913, com exceção das chamadas dos parentes, todos os aspirantes a imigrantes destas duas províncias foram proibidos.

Em 1918, reiterou suas impressões no seguinte parecer: “*Dentre os imigrantes de Okinawa que chegaram recentemente, muitos constituíram famílias forçadas, tendo havido significativo aumento no número de fugitivos noturnos. Ademais, eles causam distúrbios, provocando discussões com os*

donos das fazendas, o que resulta em baixíssima avaliação, bem como impressões profundamente danosas à reputação de toda a sociedade japonesa. Solicito, outrossim, que não autorizem a vinda de imigrantes de Okinawa que não sejam de estrutura familiar comprovada e de excelente qualidade.” (MIYAGI et al., 2014, p. 87).

Então, em 22 de agosto de 1926 ocorreu a primeira reunião com 29 representantes da *Kyuyo Kyokai* (球陽協会), atualmente como Associação Okinawa *Kenjin* do Brasil, de todo o Brasil em São Paulo, no intuito da revogação total e imediata das medidas proibitivas do Governo Japonês. Essas medidas eram claramente preconceituosas tendo em vista que as fugas não foram feitas somente pelos povos de Okinawa. “Haja vista que o primeiro tumulto seguido de fuga, aconteceu na Fazenda Dumont, onde não havia imigrantes okinawanos.” (MIYAGI et al., 2014, p. 88). Nesta reunião, os representantes criaram um acordo dos “14 pontos de Melhoria” para reconquistar a confiança e tentar a anulação dessas medidas.

- 1) Nós não devemos sair usando roupas japonesas no estilo Okinawano;
- 2) Não devemos carregar crianças nas nossas costas;
- 3) Não devemos expor o nosso corpo para os outros, principalmente para estrangeiros;
- 4) Devemos fazer o nosso melhor para não sair descalço;
- 5) Devemos eliminar o hábito de beber, cantar e fazer algazarra quando um bebê nasce;
- 6) No possível, nós devemos adotar no estilo brasileiro os alojamentos e perder o costume de sentar no tapete com as pernas cruzadas;
- 7) No máximo possível, nós devemos falar tanto em Português quanto no dialeto normal (Japonês). Nós devemos abster-se de usar o dialeto okinawano especialmente em frente aos japoneses de outras prefeituras;
- 8) Devemos nos dedicar em interagir com brasileiros e outros estrangeiros;
- 9) Quando enterrar um morto, os costumes brasileiros devem ser seguidos e todas as papeladas devem ser feitas;
- 10) Nós devemos parar com a mania de confiar nos outros cegamente. Devemos tomar muito cuidado em relação a isso porque este hábito nos levou a fomentarmos greves e fugirmos das fazendas que nos contrataram;
- 11) Devemos trabalhar para o bem público;
- 12) Devemos nos dedicar pacientemente e ficar em um lugar;
- 13) Não podemos nos desviar das pequenas tentações que nos enfrentam;
- 14) Ao conhecer imigrantes novos, pessoas da cidade devem abster-se de palavras orgulhosas. A maioria das pessoas da cidade não sabem como é a vida na plantação. Sua linguagem orgulhosa impede visões de trabalho sem fim e remuneração insignificante nas fazendas profundamente nas mentes dos recém-chegados e resulta no fluxo contínuo de fugitivos. Todos que vão para conhecer os novos recém-chegados no Porto de Santos devem ser extremamente cuidados nisso. (MORI, 2003 apud PIRES, 2016, p. 91) (ANEXO A).

Só em 1930 que obtiveram resultados com a revogação e então os okinawanos conseguiram emigrar ao Brasil. Porém, em julho de 1941 a imigração foi suspensa devido à eclosão da Segunda Guerra Mundial, já que o Brasil apoiava os países

aliados (Estados Unidos, Inglaterra, União Soviética e França). Por este motivo, as imigrações do Japão foram interrompidas, já que o Japão tinha aliança com os países do Eixo, como a Alemanha e a Itália.

Apesar de não terem enfrentado diretamente os fogos da guerra, os japoneses residentes no Brasil (país das forças aliadas) acabaram sofrendo em situações extremas, por se tratar de pessoas do “país inimigo” ou “súditos do Eixo”, quais sejam: proibição do uso da língua japonesa, fechamento das escolas na língua materna, proibição absoluta de quaisquer tipos de reuniões, proibição da circulação de jornais em japonês, congelamento de bens e até a restrição da liberdade de locomoção. (MIYAGI et al., 2014, p. 139).

A reabertura da imigração começou a partir de 28 de abril de 1952 quando o tratado de paz entre Estados Unidos da América e o Japão foi assinado. Então, em 1954, houve uma conferência com o Presidente Getúlio Vargas a respeito da imigração dos okinawanos no Brasil.

Em 7 de janeiro de 1954, Ichiro Inamine (Presidente da Associação Ultramarina) e Hiroshi Senaga (Chefe da Seção de Planejamento Econômico) vieram ao Brasil como emissários do Governo de Ryukyu (antigo nome de Okinawa). Tiveram uma audiência com o Presidente Getúlio Vargas, em 29 de janeiro, em que trataram de assuntos concernentes aos imigrantes okinawanos. Nesse encontro, o Presidente consentiu na vinda de novos conterrâneos, com base nas solicitações apresentadas. (MIYAGI et al., 2014, p. 163).

Figura 1 - Número de imigrantes japoneses, conforme o local de origem no Japão e o ano de chegada no Brasil

出身別 Local de Nascimento		年度 Ano				Total
		1952-60	1961-71	1972-81	1982-93	
北海道 Hokkaido		2.132	960	108	28	3.228
青森 Aomori		278	253	46	05	582
岩手 Iwate		135	74	13	01	223
宮城 Miyagi		626	62	19	02	709
秋田 Akita		192	63	21	03	279
山形 Yamagata		467	230	29	04	730
福島 Fukushima		2.156	146	29	10	2.341
茨城 Ibaraki		258	254	24	04	540
栃木 Tochigi		190	86	15	01	292
群馬 Gunma		932	118	56	04	1.110
埼玉 Saitama		210	126	120	12	468
千葉 Chiba		276	161	109	17	563
東京 Tokyo		1.724	1.215	551	100	3.590
神奈川 Kanagawa		528	537	345	34	1.444
新潟 Niigata		262	76	23	03	364
富山 Toyama		127	64	18	02	211
石川 Ishikawa		167	52	12	01	232
福井 Fukui		212	153	12	01	378
山梨 Yamanashi		214	98	26	07	345
長野 Nagano		480	235	40	02	757
岐阜 Gifu		342	76	24	02	444
静岡 Shizuoka		500	200	89	29	818
愛知 Aichi		351	146	125	10	632
三重 Mie		330	109	54	05	498
滋賀 Shiga		59	47	22	00	128
京都 Kyoto		182	94	36	06	318
大阪 Osaka		326	371	207	23	927
兵庫 Hyogo		453	321	96	10	880
奈良 Nara		87	107	23	03	220
和歌山 Wakayama		1.507	87	14	07	1.615
鳥取 Tottori		144	52	08	00	204
島根 Shimane		198	149	11	00	358
岡山 Okayama		556	223	41	08	828
広島 Hiroshima		904	348	76	14	1.342
山口 Yamaguchi		1.613	286	29	06	1.934
徳島 Tokushima		188	25	12	04	229
香川 Kagawa		307	64	18	02	391
愛媛 Ehime		1.098	129	30	03	1.260
高知 Kochi		1.170	167	14	02	1.353
福岡 Fukuoka		2.811	644	82	13	3.550
佐賀 Saga		715	263	16	06	1.000
長崎 Nagasaki		2.210	634	47	07	2.898
熊本 Kumamoto		3.121	598	37	15	3.771
大分 Oita		255	127	32	01	415
宮崎 Miyazaki		1.158	263	24	19	1.464
鹿児島 Kagoshima		1.301	282	26	07	1.616
沖縄 Okinawa		3.990	1.922	240	26	6.178
合計 Total		37.442	12.697	3.049	469	53.657

Fonte: (MIYAGI et al., 2014, p. 176)

Na figura 1 acima, analisando os dados compreendemos que em 1952 (reabertura da imigração japonesa) a porcentagem de imigrantes da província de Okinawa era de 10,6% em relação às outras províncias japonesas. Em 1954, quando ocorreu a conferência com o Presidente Getúlio Vargas a respeito dos imigrantes okinawanos, consentindo as suas vindas, a porcentagem que concerne aos imigrantes de Okinawa foi de 15,1%. No total, a imigração dos okinawanos para o Brasil no período dos anos 1952, 1961, 1972 e 1982, foi de 11,5% sendo a província com o maior número de emigração. O segundo local com maior número de emigração total foi de Tóquio com 6,7%, sendo 4,8% a menos que Okinawa.

2.2 Colônia Agrícola Vargem Bonita

Somente no pós-guerra, em 12 de dezembro de 1962, que a imigração em Brasília e seu entorno surgiu quando o Presidente Juscelino Kubitschek instalou os primeiros imigrantes japoneses no Distrito Federal para abastecer a população. Assim como explica Miziara (1990, p. 11, apud SILVA, 2013, p. 56) que toda a ação estatal da Nova Capital “se deu em sentido de produzir um cinturão verde ao redor da zona urbana, para garantir a autossuficiência alimentar de Brasília, para tanto era importante garantir uma estrutura que privilegiasse a produção, principalmente hortifrutigranjeiros”.

Em janeiro de 1954, Ichiro Inamine (Presidente da Associação Ultramarina de Okinawa) e Hiroshi Senaga (Chefe da Seção de Planejamento Econômico) estiveram no Brasil para a verificação prévia das condições reais e imigração. Após visita a Brasília, aprovaram a possibilidade, nomeando o deputado Paulo Nakandakari como intermediário nas negociações. Assim se concretizou a Imigração Brasília. (MIYAGI et al., 2014, p. 175).

Figura 2 - 57 pessoas desembarcando do navio *Tegelberg* rumo a Brasília



Fonte: (MIYAGI et al., 2014, p. 175)

Yamada, embaixador do Japão no Brasil de 2017 a 2021, explica que os agricultores japoneses contribuíram muito para o desenvolvimento da região do Cerrado.⁷ E essa imigração em Brasília começou com a instalação desses imigrantes na Colônia Agrícola Vargem Bonita.

Em 12 de dezembro de 1962, 57 pessoas de 9 famílias entraram para a Colônia Vargem Bonita, e, juntamente com 3 pessoas que chegaram posteriormente, totalizando 60 pessoas das 9 famílias que produziram hortaliças para abastecer a cozinha dos moradores de Brasília. (MIYAGI et al., 2014, p. 175).

De acordo com Way (2003), o Núcleo Hortícola Suburbano de Vargem Bonita, área rural da área administrativa Park Way, é um dos maiores produtores de hortaliça no Distrito Federal no qual os produtos são comercializados nas Centrais de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa-DF), em feiras de produtores, verdurões e supermercados do DF.

⁷ Entrevista para o Correio Braziliense, postado em 19 de junho de 2021.

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/06/4932302-um-pouco-de-japao-no-df.html>.

Figura 3 - Chácara na Vargem Bonita



Fonte: autoria própria

Além de a Vargem Bonita ser um dos maiores produtores de hortaliça no Distrito Federal, de acordo com Way (2003)

A Vargem Bonita concentra um dos maiores redutos nipônicos do Distrito Federal. Além do hortifruti, oferece a legítima culinária japonesa e também atividades culturais do Japão como o grupo de dança e percussão *Ryukyu Koku Matsuri Daiko*. Duas atividades que já faz (sic) parte do calendário da região é a festa 'japonina'⁸ no mês de julho e o festival gastronômico em outubro. (WAY, 2003).

Ou seja, além da Região Administrativa Vargem Bonita ser importante para o abastecimento hortifrutigranjeiro de Brasília, ela também é significativa para a divulgação e perduração da cultura japonesa e okinawana, tendo em vista que os treinos do grupo de *taiko Ryukyu Koku Matsuri Daiko* (琉球國祭り太鼓) realizam na Vargem Bonita, além dos festivais. Antigamente acontecia o festival *Okinawa Fest*, sendo o seu último festival no ano de 2016 – 6° *Okinawa Fest*, que o prato principal era o *Okinawa soba*⁹. O festival teve apresentação do *taiko Ryukyu Koku Matsuri Daiko*, *karatê* e *shamisen*¹⁰.

⁸ 'japonina' é o termo criado para a junção de 'festa julina + Japão'.

⁹ *Okinawa soba* é um tipo de macarrão produzido na província de Okinawa.

¹⁰ *Shamisen* (三味線) é um instrumento musical japonês de três cordas.

Figura 4 - Panfleto do 4º Okinawa Fest na Vargem Bonita



Fonte: <https://www.nippobrasilia.com.br/associacao/aokb/>

A sede Associação Nipo-brasileira de Vargem Bonita, mais conhecida pelos moradores da região como *kaikan* (会館), é o lugar onde os festivais, o grupo RKMD¹¹ e várias outras atividades ocorrem. De acordo com as informações no *site* oficial da página do *facebook* da Associação Nipo-brasileira de Vargem Bonita¹², o objetivo principal da associação é preservar e fomentar a cultura japonesa para as gerações futuras. A sede é composta por um salão, uma quadra de futebol e um campo de *gateball*¹³. Abaixo do *kaikan*, na Vargem Bonita ainda tem um campo de *baseball*.

Figura 5 – Associação Nipo-brasileira de Vargem Bonita



Fonte: autoria própria

¹¹ RKMD é a sigla para o grupo de *taiko* da província de Okinawa, chamado *Ryukyu Koku Matsuri Daiko* (琉球國祭り太鼓).

¹² Fonte: https://www.facebook.com/associacaovargembonita/about/?ref=page_internal.

¹³ *Gateball* (ゲートボール) é um esporte coletivo de taco, similar ao *croquet*.

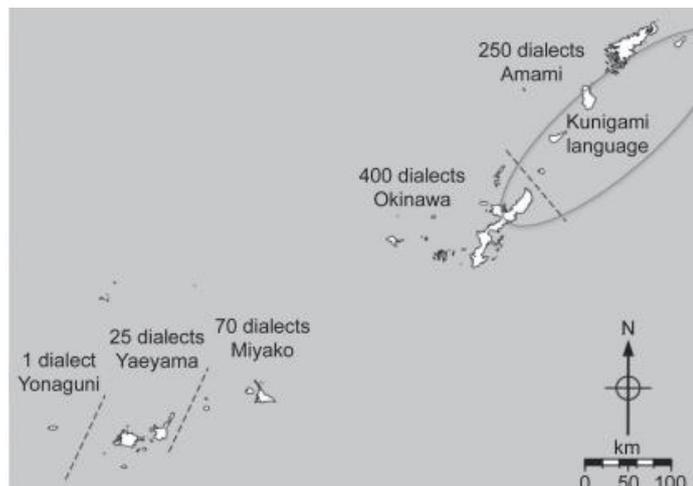
2.3 Língua *Uchinaaguchi*

Okinawa, Reino Ryukyu, *Uchiná* ou entre outras variações que podemos chamar esse arquipélago, há uma vasta variedade linguística. Não somente uma ou dez variações linguísticas, mas uma quantidade significativa. “As ilhas de Ryukyu são extremamente ricas em diversidade linguística. Dialeto regionais ryukyuanos uma vez diferiam de ilha para ilha, de vila para vila, de quadra para quadra, mas muitas dessas variedades desapareceram.” (HENRICH; MIYARA; SHIMOJI, 2015 apud NAKAMA, 2019, p. 7).

O principal dialeto de Okinawa é o *Uchinaaguchi* que é falado na região centro-sul de Okinawa.

O idioma falado na região centro-sul é mutuamente incompreensível com o falado na região norte de Okinawa (Yambaru), ou das outras quatro zonas linguísticas okinawanas (Amami, Yaeyama, Miyako e Yonaguni), o que demonstra a diversidade linguística dentro de Okinawa. Mesmo dentro da região centro-sul, os dialetos de Shuri, Naha e Oroku são diferentes em vários vocabulários e entonação, embora sejam inteligíveis um para o outro.¹⁴ (SAKIHARA et al., 2017, p. 1) (tradução livre do autor).

Figura 6 - Línguas Ryukyuanas



Fonte: Ryukyuan languages (HEINRICH & ISHIHARA, 2017 apud HAMMINE, 2020, p. 3).

¹⁴ Do original: *The language spoken in the south-central region is mutually unintelligible with that spoken in the northern part of Okinawa (Yambaru), or the other four Okinawan language zones (Amami, Yaeyama, Miyako, and Yonaguni), which demonstrates the language diversity within Okinawa. Even within the south-central region, the dialects of Shuri, Naha, and Oroku differ in a number of vocabulary and intonation, though they are intelligible to one another.* Tradução feita pelo autor deste trabalho.

De acordo com a publicação da UNESCO, seis línguas ryukyuanas estão ameaçadas de extinção, dentre essas seis, duas já estão severamente ameaçadas.

[...] em 2009, UNESCO *Atlas of the World's Languages in Danger* listou oito línguas ameaçadas em extinção no Japão, sendo seis línguas ryukyuanas. De acordo com o Atlas, Yonaguni e Yaeyama estão severamente ameaçadas enquanto Miyako, Okinawa, Kunigami e Amami estão designadas como “definitivamente ameaçadas”. (MOSELEY, 2010 apud OHARA, Yumiko; SLEVIN, Trevor, 2019, p.51) (tradução livre do autor).¹⁵

Os desaparecimentos dessas variedades linguísticas se devem pelas políticas do Japão Imperial quando o Reino de Ryukyu foi anexado ao Japão, passando a ser chamado de Okinawa. “[...] em 1879, o último rei Shō Tai fora forçosamente exilado para Tóquio e, enfim, a anexação do arquipélago foi efetivada como uma de suas prefeituras, nomeada a partir do nome de sua ilha principal, Okinawa.” (ALMEIDA, 2021, p. 2).

Essas políticas tinham como objetivo padronizar uma só língua falada e escrita no Japão inteiro, determinados a extinguir todas as línguas e dialetos já existentes na ilha de Okinawa, sem a precaução das consequências identitárias daquele povo.

O governo japonês ainda entendia os *uchinanchus*¹⁶ enquanto um povo atrasado e subdesenvolvido, e considerava necessária uma “modernização” de Uchinaa antes da anexação oficial do arquipélago ao Estado-nação. Para tanto, em 1872, é lançado um plano de ação chamado *Ryukyu Measures*, que terminaria em 1879 com a transformação de Uchinaa na província de Okinawa, oficialmente parte do Japão imperial. Durante estes sete anos, foram adotadas medidas de assimilação político-cultural do povo *uchinanchu* por parte dos *yamatos*, na esperança de transformá-los em “japoneses autênticos”, dignos de serem súditos do imperador. (INOUE, 2007 apud TOMA, 2022, p.6).

Essas políticas eram de caráter punitivo e humilhante, tais como: proibição do uso da língua *uchinaaguchi* ou os outros dialetos, alunos que falassem na sua língua nativa eram punidos com o *hogenfuda* (方言札 – placa do dialeto) e a proibição das manifestações culturais e religiosas. “O uso dos dialetos originários nas escolas era visto como sinal de atraso e era punido com o *hogenfuda*, uma placa feita de madeira que deveria ser utilizada ao redor do pescoço dos estudantes penalizados como sinal de vergonha.” (INOUE, 2007 apud TOMA, 2022, p. 6-7).

¹⁵ Do original: ... in 2009, UNESCO *Atlas of the World's Languages in Danger* listed eight endangered languages in Japan in which six were Ryukyuan languages. According to the Atlas, Yonaguni and Yaeyama are severely endangered while Miyako, Okinawa, Kunigami, and Amami are designated as “definitely endangered”. Tradução feita pelo autor deste trabalho.

¹⁶ *Uchinanchu* são os povos de Uchinaa (atual Okinawa).

Para reforçar o dever patriótico para com o Estado japonês e a criação de uma imagem unificadora nacional, o ensino do *kokka shinto*¹⁷ foi compulsório nas escolas, e o culto à figura do imperador foi decretado obrigatório concomitantemente com a tentativa de absorção e apagamento do xamanismo okinawano, a religião originária das ilhas. (TOMA, 2022, p.7).

Tendo em consideração essas doutrinas autoritárias, as línguas de Okinawa aos poucos foram desaparecendo ou estão severamente ameaçadas.

2.4 Cultura de Okinawa

A cultura de Okinawa é completamente distinta da cultura japonesa, e a mesma sofreu fortes influências da China, EUA e Ásia. A palavra *champururu* (チャンプルー), palavra okinawana para “misturado”, é frequentemente usado para descrever a cultura das ilhas. Suas tradições únicas são as fusões de práticas culturais endêmicas e influências externas, do Japão continental, da Ásia e dos EUA.¹⁸ (OCVB - General Incorporated Foundation, Okinawa Convention & Visitors Bureau, 2021) (tradução livre do autor).

Assim como as línguas de Okinawa sofreram opressões, na cultura também houve a tentativa de unificação.

...as políticas de apagamento sistemático da cultura tradicional uchinaanchu não se encerraram com a incorporação e a transformação de Uchinaa na prefeitura de Okinawa mas se mantiveram e forma fomentadas pela ideia do *kokutai*, o conceito de Estado-nação implementado pelo imperador Meiji com a criação da Constituição do Império do Japão de 1889. Em 1888, os penteados típicos foram abolidos e em 1899 ocorreu a proibição do *hajichi* (uma técnica ancestral matrilinear de tatuagem), resultados de tentativas de higienização da imagem de Okinawa. O calendário imperial já havia sido imposto como oficial desde 1875, porém os feriados especificamente okinawanos foram extintos em 1903, uniformizando as particularidades culturais. Outro exemplo de política assimilacionista foi o incentivo à substituição de nomes típicos uchinchus considerados demasiadamente diferentes para nomes tradicionalmente japoneses, a fim de apagar distâncias

¹⁷ *Kokka Shinto* (国家神道) é uma religião com ideologia altamente nacionalista e conservadora que se entrelaça com a política; ela entende que o poder imperial provém de direito e dever divino, com o próprio imperador ascendendo a um status de divindade (BRITANNICA, 2022 apud TOMA, 2022, p. 7).

¹⁸ Do original: *The word champururu – Okinawan for “mixed” – is often used to describe the culture of the islands. Its unique traditions are a fusion of endemic culture practices and outside influences, from mainland Japan, Asia, and the US.* Disponível em: <https://visitokinawajapan.com/discover/traditional-culture/#:~:text=Okinawa's%20traditional%20culture%20is%20a,%2C%20Asia%2C%20and%20the%20US.>

e simular uma uniformidade entre Uchinaa e Japão. (INOUE, 2007 apud TOMA, 2022, p.7).

Na cultura okinawana, as principais e mais conhecidas manifestações são: *eisaa*, comida, *bingata*, *sanshin*, *karate* e *shisá*.

2.4.1 *Eisaa*

O *Eisaa* é uma manifestação cultural artística de Okinawa composta por danças, acompanhadas pelo som do *taiko*¹⁹ e *sanshin*²⁰. Essa manifestação cultural comumente ocorre em agosto e tem duração de três dias. Eles acreditam que os seus antepassados voltam para visitar seus familiares, e para recebê-los fazem o festival *eisaa*. De acordo com a lenda,

No terceiro e último dia de festividade, o ecoar dos taikos exercia a função de levar uma mensagem para que os ancestrais retornassem no ano seguinte para visitar seus descendentes. A lenda diz que as batidas cadenciadas, características do *Eisaa*, são semelhantes aos primeiros sons que escutamos em vida: as batidas do coração materno. Diz-se que o ecoar cadenciado dos taikos, além de emocionar aqueles que o escutam, traz paz até mesmo aos espíritos visitantes, reforçando, dessa forma, o desejo de retorno dos ancestrais, ano após ano. (Ryukyu Koku Matsuri Daiko Brasil, 2014).

Como dito anteriormente, o festival é composto principalmente pelos *taiko*, mas o *eisaa* é variado de região para região, vilas ou comunidades. Nem sempre as manifestações são iguais.

Em *Okinawa-shi*, por exemplo, é muito comum ver os grupos tocando *oodaiko*²¹ e *shime*²² [...]. Já no bairro de Hekishikiya e Henna, na península de Katsuren, a indumentária é muito mais simples e não há *shime* nem *oodaiko*. O *michijunee*²³ é todo feito com *paarankuu*, que é uma espécie de tamborzinho. (UEMA, 2015).

¹⁹ *Taiko* (太鼓) significa tambor em japonês.

²⁰ *Sanshin* (三振) é um instrumento de três cordas da província de Okinawa.

²¹ *Oodaiko* (大太鼓) é um *taiko* grande.

²² *Shime* (締太鼓) é um tambor menor que enaltece e dá mais liberdade aos movimentos da dança.

²³ *Michijunee* (道ジュネー) é tocar *sanshin* e *taiko* no bairro.

Figura 7 - Chão da Kokusai Dori²⁴ em Okinawa



Fonte: autoria própria

O grupo de *taiko* chamado *Ryukyu Koku Matsuri Daiko* é o maior grupo de percussão de *taiko* no Brasil, existindo várias filiais no mundo, tais como: Japão, Argentina, Bolívia, EUA, México e Peru.

Com o intuito de atrair a atenção dos jovens, o Matsuri Daiko aliou sua base coreográfica – o Eisa- a ritmos contemporâneos, promovendo uma verdadeira fusão entre o tradicional e o moderno. Inaugurou-se, dessa forma, um novo estilo, denominado *Sosaku Eisa* (Eisa criativo ou moderno). (Ryukyu Koku Matsuri Daiko, 2014, p. 13).

Fundado em Okinawa em 1982, após dezesseis anos (1998) o mestre Naohide Urasaki (*in memoriam*) fundou a primeira filial no Brasil em São Paulo. Somente em 2006, a filial de Brasília foi inaugurada com a iniciativa da Associação Okinawa Kenjin de Brasília, trazendo instrutores do *taiko* de Campo Grande (MS) para um *workshop*.

Foi em meados de 2005 que o *taiko* de Okinawa teve seu início na Capital Federal. Tudo começou com a iniciativa da Associação Okinawa Kenjin de Brasília, que foi responsável por trazer instrutores de Campo grande – MS para realizar um *workshop* de *taiko*, que teve uma semana de duração. Desde então, os jovens que tiveram a oportunidade de participar das aulas deram prosseguimento a esse trabalho, por meio de treinos semanais. Não demorou muito para que fosse oficializado um novo grupo de *taiko* de Brasília, o *Choodee Uchina Daiko*.

Logo de início, o *Choodee* chamou muita atenção, haja vista que era o único representante do *taiko* de Okinawa dentre os grupos existentes na região. As coreografias que eram utilizadas pelo *Choodee* eram, em sua maioria, do tradicional Eisa. No entanto, assim como o grupo de Campo Grande, o

²⁴ *Kokusai Dori* (国際通り) é a rua comercial principal de Okinawa, situada em Naha.

Choodee fazia uso de algumas coreografias do *Ryukyu Koku Matsuri Daiko*. Foi a partir daí que nasceu o interesse em filiar-se a esse grupo. Passado um ano, o Choodee conseguiu dar um grande passo: o ato de filiação ao *Ryukyu Koku Matsuri Daiko* tornou-se oficial no fim de julho de 2006. (Ryukyu Koku Matsuri Daiko Brasília, 2011, p. 19).

De acordo com Ryukyu Koku Matsuri Daiko (2014), o grupo desenvolve a importante missão de difundir a cultura de Okinawa, fomentando, com isso, o intercâmbio cultural entre jovens de diferentes cidades, regiões e até mesmo países.

O grupo *Ryukyu Koku Matsuri Daiko* toca a canção chamada *Toki wo Koe*²⁵ (時をこえ – Para Além do Tempo) da banda HY²⁶, nela retrata as vivências sofridas na Batalha de Okinawa. Por Okinawa estar situada em uma localização estratégica geopolítica, a ilha sofreu durante a Segunda Guerra Mundial. 250 mil okinawanos vieram a óbito nessa batalha, ou seja, 1/3 da população.

Em 1945, no final da II Guerra Mundial, a ilha de Okinawa foi invadida pelo exército dos Estados Unidos, protagonizando uma das mais sangrentas batalhas em terra onde, durante 89 dias, um terço da população civil da província morreu nas mãos dos soldados americanos e também pelas armas e granadas dos soldados japoneses. (REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO, 2005 apud YULE, 2018, p. 2).

O grupo de *taiko* costuma colocar esse vídeo²⁷ no telão e fazer a apresentação juntamente, o intuito é para que os espectadores conheçam a parte sofrida da história de Okinawa, para que essas memórias sejam registradas e não sejam esquecidas. Tristeza e superação formam o legado deixado aos jovens de hoje, para que não se esqueçam do passado e agradeçam pela dádiva da vida. (Ryukyu Koku Matsuri Daiko Brasília, 2011, p. 35)

Hoje, mais uma memória é esquecida

Por isso nós a colocamos nesta canção

Para que seja transmitida a vocês²⁸ (Toki wo koe, 2017) (tradução Sílvia Uesu).

²⁵ Música: https://www.youtube.com/watch?v=0pFb18TMbSE&ab_channel=S%C3%ADlviaUesu.

²⁶ Hy é uma banda de rock formada em 2000 por cinco amigos do ensino médio de Okinawa. Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/HY_\(band\)](https://en.wikipedia.org/wiki/HY_(band)).

²⁷ Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=0pFb18TMbSE&ab_channel=S%C3%ADlviaUesu.

²⁸ Do original:

今日もまたひとつ過ぎ去られる記憶

だから僕たちはこの歌にのせてさ届けなきゃあなたへ

2.4.2 Comida

O prato típico de Okinawa é o Okinawa *soba*, e em qualquer centro comercial haverá um restaurante vendendo esse prato típico em Okinawa.

Para começar explico logo de cara: *soba* não é igual *yakisoba*. Ambos vêm de culinária japonesa, têm macarrão legumes e carne, mas são bem diferentes. O *soba* tem como base um macarrão feito artesanalmente e um caldo especial que obriga o indivíduo a comer em uma cumbuca. O prato ainda leva omelete cortado em tirinhas, um bocadinho de cebolinha e carne de porco bem frita. Joga-se *shoyu* a gosto ou pedacinhos de gengibre. Essa é a receita que faz a cabeça da população de Campo Grande²⁹ há décadas e que nos últimos anos virou uma verdadeira mania. (TEIXEIRA, 2006 apud NITAHARA, 2009, p. 30).

Em Okinawa é possível encontrar vários tipos de Okinawa *soba*, como o tradicional ou até de *tofu*³⁰. Porém, há variações em relação aos *toppings*³¹. Como podemos ver na figura 8, os *toppings* são: cebolinha, *tofu* (豆腐) e a carne de porco.

Já na figura 9, os *toppings* são: *gari*³² (ガリ), *kamaboko*³³ (蒲鉾), cebolinha e a carne de porco. Como vimos na descrição de Teixeira (2006), o Okinawa *soba* de Campo Grande, os *toppings* são a omelete cortada em tirinhas, cebolinha, carne de porco e pedacinhos de gengibre. O Okinawa *soba* é um prato que é passado de geração em geração, e cada família costuma ter sua receita, então é comum ter essas variações.

Figura 8 – Okinawa *soba* de tofu em Naha



Fonte: autoria própria

Figura 9 – Okinawa *soba* em Naha



Fonte: autoria própria

²⁹ Existe uma concentração maior de imigrantes okinawanos em Campo Grande e São Paulo, e o Okinawa *soba* em Campo Grande é considerado como bem cultural de natureza imaterial. Disponível em: <https://madeinjapan.com.br/2013/07/01/soba-de-campo-grande-patrimonio-cultural-imaterial/>.

³⁰ *Tofu* (豆腐) é conhecido no Brasil como “queijo de soja”.

³¹ *Toppings* são os ingredientes complementares de um prato.

³² *Gari* (ガリ) é uma conserva de gengibre.

³³ *Kamaboko* (蒲鉾) é uma massa de peixe.

Na culinária japonesa também existe o prato típico *soba*, porém, é importante frisar que ambos são distintos, desde o sabor, o modo de preparo e os ingredientes.

O Okinawa *soba* se diferencia do *soba* tradicional japonês em pelo menos dois aspectos mais marcantes. Enquanto no *soba* japonês o macarrão é cozido somente na água, o macarrão do Okinawa *soba* é cozido em um caldo temperado onde já estavam cozinhando frangos inteiros. O abundante caldo de *shoyu* (molho de soja) que cobre o macarrão no *chawan* (tigela, de isopor descartável para o evento) para o Okinawa *soba* é cozido junto com costela de porco, o que não consta como ingrediente no *soba* japonês. (NITAHARA, 2009, p. 85).

Na figura 10 podemos ver que o caldo está sendo cozido com a costela suína no *shoyu*³⁴ e o *shiitake*³⁵ sendo adicionado ao caldo. Essa foto foi tirada no 1º Okinawa *Fest* em Brasília que ocorreu em 2007.

Figura 10 - Preparação do caldo do Okinawa *soba* para o 1º Okinawa *Fest*



Fonte: (NITAHARA, 2009, p.94)

Outro prato famoso e típico de Okinawa é o *taco raisu* (タコライス), ou *taco rice*. A palavra *taco* não é derivada da língua japonesa たこ [ta.ko] que significa polvo, a sua origem vem da comida mexicana chamada *taco* que é popularmente famosa nos Estados Unidos da América. *Taco*, prato típico do México, é feito com uma tortilla

³⁴ *Shoyu* (醤油) é um molho de soja.

³⁵ *Shiitake* (しいたけ) é um cogumelo comestível popular na culinária asiática.

em formato de concha e recebe os ingredientes dentro. Os okinawanos fizeram a versão deles que, ao invés de usar essas tortilhas, usam o arroz japonês, por isso chamado de *taco rice*, *rice* de arroz na língua inglesa. Por Okinawa ser uma província que concentra uma grande quantidade de bases militares americanas desde a Segunda Guerra Mundial, isso acarretou na influência culinária okinawana.

A província representa apenas 0,6% da área total do Japão, mas acolhe 70,3% das instalações militares americanas no país.

[...] A escala de bases militares dos Estados Unidos em Okinawa vem diminuindo desde sua restituição há 50 anos, mas a província continua abrigando 31 instalações, cuja área combinada é maior do que Washington D.C. (NHK World, 2022).

Figura 11 – Taco Rice no restaurante em Naha



Fonte: autoria própria

Um legume popular de Okinawa é o *goya* (ゴーヤ), mais conhecido entre os japoneses como *nigagori* (にがごり) e entre os brasileiros como “melão-de-São-Caetano”. É um legume que tem o amargor como seu sabor, então é um legume que pode não agradar muitos paladares. Se pesquisarmos no *Google* sobre *goya*, é possível vermos perguntas do tipo “como tirar o amargor do *goya*?”. Em uma receita caseira é possível você cortar o *goya* em tirinhas finas, acrescentar açúcar e adicionar o ovo para que o amargor não seja predominante.

De acordo com Globo (2022), o melão-de-São-Caetano é de origem asiática que possui propriedades nas folhas e nos frutos e pode ser utilizada como um remédio natural para tratar diabetes e colesterol.

Em Okinawa podemos encontrar várias formas de comer o *goya*, podendo ser no prato típico *goya champuru* (ゴーヤチャンプルー), em formato de *chips*, chás etc. O *goya champuru* é, normalmente, uma mistura refogada de *goya*, ovo, tofu e algum tipo de carne. Assim como o Okinawa *soba*, existem variações no preparo do *goya champuru* também, mantendo-se o *goya* como ingrediente principal.

Figura 13 – Chá de Goya em Naha



Fonte: autoria própria

Figura 12 – Chips de Goya em Naha



Fonte: autoria própria

3 METODOLOGIA

3.1 Método e natureza da pesquisa

A presente pesquisa consiste em uma pesquisa quantitativa. Aplicou-se um questionário *online* para a obtenção dos dados a serem analisados.

A pesquisa quantitativa trabalha com o sistema numérico e estatísticas que, será analisado por meio das respostas do questionário realizado *online*. Seu principal foco é a objetividade mediante dos resultados numéricos. Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

[...] é o tipo de pesquisa quantitativa que envolve uma avaliação mais aprofundada das informações coletadas em um determinado estudo, observacional ou experimental, na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno no âmbito de um grupo, grupos ou população. (FONTENELLES et al., p. 6).

3.2 Contexto de Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada por meio de questionário *online*.

O surgimento dos primeiros imigrantes japoneses no Distrito Federal surgiu só no pós-guerra. Eles foram convidados pelo presidente da época, Juscelino Kubitschek, para cultivar e abastecer a população com o seu plantio de hortaliças nas terras brasilienses.

Em 12 de dezembro de 1962, 57 pessoas de 9 famílias entraram para a Colônia Vargem Bonita e, juntamente com 3 pessoas que chegaram posteriormente, totalizaram 60 pessoas das 9 famílias que produziram hortaliças para abastecer a cozinha dos moradores de Brasília. (MIYAGI et al., 2014, p. 175).

A maior parte dos imigrantes japoneses do Distrito Federal estão situados na Colônia Vargem Bonita e, foi nela em que eu tive contato mais próximo com outros descendentes de japonês e o contato com a cultura japonesa e okinawana.

A Vargem Bonita concentra um dos maiores redutos nipônicos do Distrito Federal. Além do hortifruti, oferece a legítima culinária japonesa e também atividades culturais do Japão como o grupo de dança e percussão *Ryukyu Koku Matsuri Daiko*. Duas atividades que já faz parte do calendário da região é a festa 'japonina'³⁶ no mês de julho e o festival gastronômico em outubro. (WAY, 2003).

3.3 Participantes

Para realizar esta pesquisa foi-se escolhido um público alvo: descendentes de japonês residentes no Distrito Federal.

A presente pesquisa por meio do questionário buscou investigar quais os aspectos em que descendentes de japonês residentes de Brasília possuem o conhecimento sobre Okinawa, desde a cultura à língua. Desta maneira, o objeto desta pesquisa foram os brasilienses descendentes de japonês. Os participantes do questionário não foram previamente selecionados, foram pessoas aleatórias que tiveram o conhecimento dela através das redes sociais. Familiares compartilharam o questionário com amigos e conhecidos, que essas pessoas compartilhavam para outros conhecidos e assim sucessivamente. O questionário atingiu 143 residentes do Distrito Federal com ascendência japonesa.

Quadro 1 – Perfil dos participantes do questionário

Faixa etária	Quantidade
10-20 anos	5
21-30 anos	38
31-40 anos	23
Acima de 41 anos	77
Total	143

Fonte: autoria própria

³⁶ 'japonina' é o termo criado para a junção de 'festa julina + Japão'.

3.4 Instrumento de coleta de dados

Um instrumento de coleta de dados foi utilizado nesta pesquisa: questionário *online*.

O questionário de caráter quantitativo preza em analisar a coleta de dados, utilizando porcentagens e números, permitindo uma confiabilidade maior aos leitores. Esse questionário de caráter quantitativo é classificado como analítica porque ela busca relacionar o resultado da coleta de dados com o problema da pesquisa.

O questionário tem 10 perguntas de caráter fechado, sendo três perguntas sobre informações pessoais (descendência, idade e moradia) (cf. apêndice A). Além dessas 10 perguntas fechadas, tem três perguntas semi-fechadas e três abertas. Nas três semi-fechadas os respondentes podiam marcar várias opções e além delas, escrever outras escolhas. As três semi-fechadas eram sobre comida, cultura e o conhecimento advindo da cultura de Okinawa. Já nas abertas, os respondentes escreviam o seu conhecimento a respeito da história de Okinawa, cada questão com um marco específico da trajetória de Okinawa. As perguntas eram baseadas sobre a língua, cultura e história de Okinawa para a análise e o desenvolvimento da pesquisa, e ainda, para que tivéssemos respostas objetivas sobre o tema.

A aplicação do questionário foi a maneira mais rápida que encontrei para coleta de dados, podendo alcançar um número maior de respondentes e sendo eficaz em dados quantitativos e diretos. E além disso, podendo alcançar várias comunidades em Brasília. Não ficando somente centrado no meu círculo de conhecidos.

No questionário, os resultados da coleta de dados são as porcentagens do que os descendentes de japônês do Distrito Federal têm o conhecimento sobre Okinawa, tendo em contexto o anúncio da UNESCO sobre as línguas ameaçadas em extinção.

3.5 Procedimentos para a coleta de dados

As questões e o modelo do questionário foram elaborados na plataforma *Google Forms* e ficou disponível para as pessoas responderem em um prazo de dez

dias (01/Junho/22 até 10/Junho/22). Os três primeiros dias foram os dias que mais obtive respostas ao questionário, 470 pessoas³⁷ em um só dia.

Os colaboradores do questionário não foram pré-selecionadas. Foi-se compartilhado primeiramente entre familiares e amigos, e esses familiares e conhecidos compartilharam com seus familiares e conhecidos. Então esse questionário foi como uma corrente entre conhecidos e, por isso, não obtive respostas somente dos brasilienses, mas também de outros estados e países (por não serem o objeto de pesquisa, para a análise seus dados foram descartados). Na seção das informações pessoais perguntou-se:

- a) Você é residente de Brasília? (sim ou não)
- b) Qual é a sua faixa etária? (10-20, 21-30, 31-40, acima de 41 anos)
- c) Você é *nikkei*³⁸? (sim ou não)

Com essas perguntas, conseguimos analisar quem eram os residentes de Brasília, qual a faixa etária e se eram *nikkei* ou não.

3.6 Procedimentos para a análise de dados

O procedimento para a análise dos dados foi realizado como segue:

- a) coleta de dados por meio do questionário *online* utilizando a plataforma *Google Forms*;
- b) análise entre faixa etária x descendentes;
- c) análise percentual dos dados obtidos do questionário *online*;
- d) análise de dados referente ao perfil dos participantes;

³⁷ O questionário era aberto para todo o público então quem tivesse acesso ao questionário podia responde-lo. Por esta razão, o questionário foi respondido por 788 pessoas, mas como o foco da pesquisa eram residentes de Brasília e descendentes de japonês, foram considerados somente 143 respostas.

³⁸ *Nikkei* (日系) é a denominação no japonês para os descendentes de japonês.

- e) análise de dados sobre conhecimento geral de Okinawa, língua *uchinaaguchi*, história de Okinawa, comida de Okinawa, cultura de Okinawa e derivação dos conhecimentos sobre Okinawa.

3.7 Considerações éticas

O questionário feito na plataforma *Google Forms*, na sua parte introdutória foi-se explicado o propósito do questionário. Na parte introdutória foi exemplificado sobre quem eu era, o conteúdo das questões, gênero do questionário (sem resposta correta, apenas para coleta de dados) e a finalidade dessa coleta de dados (cf. apêndice A).

4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos das coletas de dados do questionário *online* para a possível análise e interpretação dos dados, de acordo com o objetivo da pesquisa: 1) Identificar os aspectos em que os descendentes de japoneses de Brasília têm mais e menos conhecimentos em relação à cultura e língua de Okinawa.

Na seção 4.1 e suas subseções, serão mostradas as análises referentes ao questionário *online*. As subseções do questionário *online* foram divididas como: perfil dos participantes (4.1.1); conhecimento geral de Okinawa (4.1.2), língua *uchinaaguchi* (4.1.3), história de Okinawa (4.1.4), comida de Okinawa (4.1.5), cultura de Okinawa (4.1.6) e derivação dos conhecimentos sobre Okinawa (4.1.7).

4.1 Análise de dados do questionário online

O questionário *online* teve como objetivo identificar os aspectos em que os descendentes de japoneses do Distrito Federal têm mais e menos conhecimentos em relação a cultura e língua de Okinawa. Serão analisadas 143 respostas de descendentes de japoneses residentes em Brasília.

4.1.1 Análise de dados sobre o perfil dos participantes

O perfil dos participantes do questionário *online* foi dividido por faixa etária, 10 a 20 anos, 21 a 30 anos, 31 a 40 anos e acima de 41 anos. Todos os participantes mostrados na tabela são descendentes de japoneses e residentes no Distrito Federal.

Como podemos analisar a tabela 1 abaixo, a faixa etária que mais respondeu ao questionário foram os participantes acima de 41 anos, sendo sua porcentagem de 53,8%. A porcentagem menor que respondeu ao questionário foi dos participantes de

10 a 20 anos, com uma porcentagem de 3,5%. Em uma escala de faixa etária em ordem crescente, temos: 10-20, 31-40, 21-30 e acima de 41 anos.

Tabela 1 - Perfil dos participantes de acordo com a faixa etária

	10-20	21-30	31-40	Acima de 41	TOTAL
Quantidade	5	38	23	77	143
Porcentagem	3,5%	26,6%	16,1%	53,8%	100%

Fonte: autoria própria

4.1.2 Análise de dados sobre conhecimento geral de Okinawa

Em relação ao conhecimento geral, foi perguntado aos participantes: Qual é o seu nível de conhecimento sobre Okinawa? Os participantes poderiam escolher uma alternativa entre: nada; quase nada; sei um pouco; sei muito.

Tabela 2 – Conhecimento geral sobre Okinawa

Alternativa	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Nada	12	8,4%
Quase nada	51	35,6%
Sei um pouco	71	49,7%
Sei muito	9	6,3%
Quantidade	143	100%

Fonte: autoria própria

Na tabela 2 acima, conseguimos analisar que a porcentagem menor sobre o conhecimento geral em relação a Okinawa é a opção “sei muito” tendo 6,3%. A alternativa “sei um pouco” teve um percentual de 49,7%.

Conforme os dados obtidos, os dois maiores percentuais estão entre “quase nada” e “sei um pouco”, esse conhecimento vai variar de acordo com a faixa etária. Na tabela 3 conseguimos analisar o percentual de cada faixa etária, por exemplo: os participantes acima de 41 anos, a maioria escolheu a alternativa “sei muito” com um percentual de 55,8%; participantes da faixa etária 31 a 40 anos, a maioria selecionou

a opção “sei um pouco”; a maioria dos participantes de 21 a 30 anos escolheram a alternativa “quase nada”, percentual de 47,4%; e os participantes de 10 a 20 anos, a maioria escolheu “quase nada” e “sei um pouco” com um percentual de 40% ambos, e, a opção “sei muito” com uma porcentagem de 0%. Ou seja, nenhum participante da faixa etária 10 a 20 anos não conhecem muito sobre Okinawa.

Tabela 3 – Conhecimento geral sobre Okinawa em relação a faixa etária

	10-20	21-30	31-40	Acima de 41
Nada	20%	13,2%	8,7%	5,2%
Quase nada	40%	47,4%	34,8%	29,9%
Sei um pouco	40%	36,8%	52,2%	9,1%
Sei muito	0%	2,6%	4,3%	55,8%

Fonte: autoria própria

4.1.3 Análise de dados sobre a língua *uchinaaguchi*

No questionário *online* as questões 2, 3 e 4 eram sobre a língua *Uchinaaguchi*, desde a compreensão oral do participante à comunicativa.

A questão 2 perguntava: você já escutou algumas palavras da Língua de Okinawa usadas pela primeira geração ou segunda geração de Okinawa. Exemplo: *haisai*³⁹, *haitai*⁴⁰, *mensoore*⁴¹, *niffee deebiru*⁴², *gatimayá*⁴³ etc. Nessa questão os participantes poderiam escolher entre a alternativa “nunca escutei” e “já escutei”. De acordo com a coleta de dados, a opção “já escutei” ganhou com um percentual de

³⁹ *Haisai* (はいさい) é a saudação universal em *uchinaaguchi* que pode significar “bom dia”, “boa tarde” ou “boa noite”. Usada somente para pessoas do gênero masculino.

⁴⁰ *Haitai* (はいたい) é a saudação universal em *uchinaaguchi* que pode significar “bom dia”, “boa tarde” ou “boa noite”. Usada somente para pessoas do gênero feminino.

⁴¹ *Mensoore* (めんそーれー) significa “bem-vindo”.

⁴² *Niffee deebiru* (にふえーでーびる) significa “obrigado (a)”.

⁴³ *Gatimayá* (ガチマヤ) significa “comilão” ou “guloso”.

57,4%, ou seja, conseguimos analisar que a língua *uchinaaguchi* ainda está sendo falada na comunidade através dos falantes da primeira ou segunda geração.

Tabela 4 – Palavras em *uchinaaguchi* ouvidas por um falante da primeira ou segunda geração

Alternativa	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Nunca escutei	61	42,6%
Já escutei	82	57,4%

Fonte: autoria própria

Porém, a faixa etária também afetará se a língua está sendo repassada. Como podemos analisar na tabela 5 abaixo, entre os participantes de 10 a 20 anos, 80% nunca escutou nenhuma palavra falada por alguém da primeira ou segunda geração. Podemos considerar que a língua *uchinaaguchi* não está sendo repassada para as próximas gerações, sendo estacada na faixa etária de 31 a 40 anos. Na faixa etária de 21 a 30 anos temos um percentual de quase 50% a 50%, mas, a opção “nunca escutei” ainda foi superior com 52,6%.

Conseguimos analisar que as palavras ouvidas por alguém da primeira ou segunda geração está sendo decrescente. Pessoas da idade 10 a 20 anos, 80% nunca escutaram; 21 a 30 anos, 52,6% nunca escutaram; 31 a 40 anos, 39,1% nunca escutaram; acima de 41 anos, 36,4% nunca escutaram.

Tabela 5 – Língua *uchinaaguchi* escutada em relação a faixa etária

	10-20	21-30	31-40	Acima de 41
Nunca escutei	80%	52,6%	39,1%	36,4%
Já escutei	20%	47,4%	60,9%	63,6%

Fonte: autoria própria

A questão 3 do questionário *online* abordava a habilidade de compreensão oral e comunicativa, sendo perguntado “Ainda sobre a Língua de Okinawa, escolha a opção mais adequada em relação à habilidade de ouvir, compreender e comunicativa. Situação hipotética: ao conversar com um falante da Língua de Okinawa, eu...”. Os participantes poderiam escolher entre a opção “Eu não entendo mesmo se ouvir” ou “Eu entendo se ouvir”.

Na tabela 6 analisamos que a alternativa “Eu não entendo mesmo se ouvir” é superior em todas as idades. Mais de 75% dos participantes afirmaram que não compreendem se algum falante da língua de Okinawa falar com eles.

Tabela 6 – Compreensão oral da língua uchinaaguchi

	10-20	21-30	31-40	Acima de 41	Total
Eu não entendo mesmo se ouvir	80%	81,6%	91,3%	70,1%	77%
Eu entendo um pouco se ouvir	20%	18,4%	8,7%	29,9%	23%

Fonte: autoria própria

Na questão 2 do questionário *online*, dentre os que responderam que já ouviram a língua *uchinaaguchi* (57,4%), a maioria não compreende o que está sendo falado (tabela 7). Apesar de que 57,4% já ouviram alguém falando a língua *uchinaaguchi*, não quer dizer que os mesmos estejam compreendendo o que está sendo falado.

Tabela 7 – Já escutei x compreensão oral

Já escutei (57,4%)	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Eu não entendo mesmo se ouvir	50	61%
Eu entendo um pouco se ouvir	32	39%

Fonte: autoria própria

A questão 4 do questionário *online* era sobre a habilidade comunicativa. Com os resultados anteriores, já conseguimos prever como está sendo a habilidade comunicativa da língua *uchinaaguchi* em Brasília. Os participantes tinham que escolher uma entre as alternativas “Não sei falar nada”, “sei falar um pouco”, “sei falar bastante” ou “sei falar perfeitamente”. A única pessoa que escolheu a opção “sei falar bastante”, tem acima de 41 anos.

Tabela 8 – Habilidade comunicativa

	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Não sei falar nada	109	76,2%
Sei falar um pouco	33	23,1%
Sei falar bastante	1	0,7%
Sei falar perfeitamente	0	0%

Fonte: autoria própria

Percebemos da tabela 8 acima que, a porcentagem dos participantes que conseguem falar um pouco, bastante ou perfeitamente a língua *uchinaaguchi* não ultrapassa 25%. Enquanto a habilidade da compreensão oral tem a porcentagem de 39% dos que entendem um pouco se ouvir a língua *uchinaaguchi*, ocorreu um declínio de 15,2% em comparação a habilidade comunicativa. Constata-se que a capacidade da compreensão oral e a comunicativa não estão interligadas. Os participantes podem entender o que está sendo dito na língua *uchinaaguchi*, mas também, podem não conseguir falar na língua.

4.1.4 Análise de dados sobre a história de Okinawa

Sobre a história de Okinawa, foram perguntadas três questões sobre marcos importantes que ocorreram na trajetória de Okinawa (Batalha de Okinawa, Reino *Ryukyu* e Acordo de Reversão de Okinawa). As três questões eram obrigatórias, os participantes escolheriam entre “não sei nada”, “sei um pouco” e “sei”. Além dessas três, havia mais três de resposta aberta para os que tinham respondido “sei um pouco” ou “sei” nas questões anteriores, deveriam escrever o que eles sabiam em relação ao marco histórico perguntado.

A quinta pergunta era sobre a Batalha de Okinawa. Na tabela 9 compreendemos que 70% responderam que não sabem nada, 25,1% que sabem um pouco e 4,9% responderam que sabem sobre a Batalha de Okinawa.

Tabela 9 – Batalha de Okinawa

	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Não sei nada	100	70%
Sei um pouco	36	25,1%
Sei	7	4,9%

Fonte: autoria própria

Na questão aberta em relação à Batalha de Okinawa, muitos relataram o ocorrido histórico, outros comentaram que viram em documentários, algumas pessoas relataram que escutaram as histórias da mãe e bisavó. Juntando os respondentes que escolheram as opções que sabem (4,9%) e sabem um pouco (25,1%) sobre a Batalha de Okinawa, o total é de 43 pessoas (30%). Dessas 43 pessoas (30%), apenas 31 pessoas responderam o que sabiam, ou seja, 28% não responderam o que sabiam sobre a batalha de Okinawa. A resposta mais elaborada foi de um participante (PD) acima de 41 anos que respondeu:

Ao longo da segunda guerra, Okinawa (Ryukyu) era um país independente com dialetos diferentes, mas com a guerra, Okinawa foi invadida pelo Japão. Eles foram obrigados a falar *nihongo* [japonês padrão], e por isso, houve a escassez hoje da língua okinawana. Depois houve a invasão dos americanos por ser o ponto estratégico da guerra e as suas bases americanas ficariam mais próximo do Japão. Com isso, a população okinawana foi quase dizimada. Por isso que hoje estão à procura de anciões fora de Okinawa que fale o *okinawago* [língua falada em Okinawa]. (PD, 2022) (palavras entre colchetes nossas).

A sexta pergunta sobre o Reino de *Ryukyu*, o conhecimento sobre foi menor ainda que sobre a Batalha de Okinawa. É possível que os respondentes acima saibam sobre a Batalha por estar vinculado à Segunda Guerra Mundial, um marco mundialmente. Na tabela 10 percebemos que houve um aumento de 8,3% na quantidade que pessoas que não sabem sobre o Reino de *Ryukyu*, ou seja, a essência de Okinawa não é do conhecimento entre os descendentes. Relembrando que o termo Okinawa começou a ser utilizado após a anexação das ilhas de *Ryukyu* com o Japão, passando a ser chamado de província Okinawa. Nitahara (2009) explica que em 1879 *Ryukyu* passou a ser denominado Okinawa *Ken* após a monarquia de *Shuri* ser abolida pelo governo *Meiji* (1868-1912) e partir para um exílio na China.

Tabela 10 – Reino de Ryukyu

	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Não sei nada	112	78,3%
Sei um pouco	28	19,6%
Sei	3	2,1%

Fonte: autoria própria

Na questão aberta sobre o Reino *Ryukyu*, um participante (PE) respondeu que se interessou pela história do Reino *Ryukyu* porque seu filho participa do grupo de *taiko Ryukyu Koku Matsuri Daiko*.

A sétima pergunta sobre o Acordo de Reversão de Okinawa que foi quando os Estados Unidos fizeram um acordo em 1972 com o Japão para devolver as ilhas de Okinawa para o Japão. Por Okinawa ser localizado em um local estratégico, as forças armadas dos Estados Unidos ocuparam Okinawa por 27 (1945-1972) anos por conta da Guerra da Coreia (1950) e a Guerra do Vietnã (1965). Sobre este acordo, na tabela 11, constata-se que mais de 85% dos participantes não têm o conhecimento sobre a devolução de Okinawa para o Japão.

Tabela 11 – Acordo de Reversão de Okinawa

	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Não sei nada	123	86%
Sei um pouco	15	10,5%
Sei	5	3,5%

Fonte: autoria própria

Uma participante (PF) respondeu sobre o Acordo de Reversão de Okinawa:

Diz respeito ao acordo entre o governo japonês e dos Estados Unidos para a devolução de Okinawa ao Japão, o que de FATO, nunca aconteceu, uma vez que desde então os Estados Unidos só têm aumentado sua presença na região, dada a posição estratégica da ilha para os interesses americanos. (ênfase da participante PF).

4.1.5 Análise de dados sobre a comida de Okinawa

A oitava pergunta do questionário *online* era sobre a comida de Okinawa, os participantes deveriam marcar as comidas okinawanas que já comeu, podiam escolher mais de uma opção e, ainda poderiam acrescentar mais comidas que já comeram e não estavam na lista. Na lista abrangiam as comidas principais de Okinawa, tais como: Okinawa *soba* (沖縄そば), *Taco Rice* (タコライス), *Goya Champuru* (ゴーヤチャンプルー), *Saata Andagi* (サーターアンダーギー) ou podiam marcar a opção 'nenhum'.

Na tabela 12 conseguimos constatar que a comida okinawana mais consumida entre os descendentes de japonês é o Okinawa *soba*, confirmando a sua popularidade em Brasília. Seu percentual é de 43,4% que já experimentaram, uma diferença de 19,3% para o segundo prato mais consumido pelos descendentes em Brasília que é o *goya champuru*. O percentual de nenhum prato comido (11,2%) é maior que o prato *Taco Rice* (6,8%).

Tabela 12 – Comida de Okinawa

	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Okinawa Soba	108	43,4%
Goya champuru	60	24,1%
Saata andagi	36	14,5%
Taco Rice	17	6,8%
Nenhum	28	11,2%

Fonte: autoria própria

De acordo com a faixa etária, o Okinawa *soba* é o prato mais experimentado em todas as idades, como podemos visualizar na tabela 13 abaixo. Os participantes acima de 41 anos, 80,5% afirmam que já comeram o Okinawa *soba*. E dentre os participantes de 31 a 40 anos, relataram que 91,3% também já comeram o Okinawa *soba*.

Tabela 13 – Okinawa sobá em relação a faixa etária

	10-20	21-30	31-40	Acima de 41
Okinawa sobá	60%	55,2%	91,3%	80,5%

Fonte: autoria própria

Além desses pratos, alguns participantes escreveram também as seguintes comidas: *chinsuko*⁴⁴, *rafute*⁴⁵, *umibudo*⁴⁶ e *hijja nu shiru*⁴⁷.

4.1.6 Análise de dados sobre a cultura de Okinawa

Na nona questão do questionário *online* foi perguntado sobre o que os participantes conheciam em relação à cultura okinawana. Eles podiam escolher mais de uma opção, e as opções eram: música, *taiko*, dança, *karate* ou nenhum aspecto cultural okinawano. Além dessas, podiam escrever outros aspectos culturais que as pessoas conheciam.

Na tabela 14, observamos que o *taiko* é a maior fonte cultural okinawana que os descendentes de japoneses residentes em Brasília conhecem de Okinawa. E, felizmente, apenas 3,3% não conhecem nenhum aspecto cultural de Okinawa, sendo uma margem baixa.

Tabela 14 – Cultura de Okinawa

	Quantidade de pessoas	Porcentagem
<i>Taiko</i>	119	32,3%
Música	94	25,5%
Dança	79	21,5%
<i>Karate</i>	64	17,4%
Nenhum aspecto cultural	12	3,3%

Fonte: autoria própria

⁴⁴ *Chinsuko* (ちんすこう) é um biscoito doce típico de Okinawa.

⁴⁵ *Rafute* (ラフテー) é um guisado de barriga de porco.

⁴⁶ *Umibudo* (うみぶどう) é uma alga marinha, conhecida como “uvas do mar” ou “caviar verde”.

⁴⁷ *Hijá nu Shiru* (ヒージャー汁) é a sopa de cabrito.

Além desses aspectos, os participantes também relataram: agricultura, *kobudô*⁴⁸, *kumi odori*⁴⁹, *Yuta*⁵⁰ e algumas tradições.

4.1.7 Análise de dados sobre a derivação dos conhecimentos sobre Okinawa

O objetivo da décima questão era saber a forma de divulgação que os descendentes de japonês em Brasília tiveram mais conhecimento a respeito de Okinawa. Os participantes poderiam escolher várias opções, elas são: amigos, família, eventos/festivais, internet, não conheço nada ou podiam escrever outros meios.

Na tabela 15 abaixo, sondamos que os conhecimentos de Okinawa são mais advindos pela família do que pela própria *internet*. Mesmo nós estando em uma era tecnológica, cujo o maior meio de informação e comunicação é através da *internet*, percebemos que a *internet* não está sendo eficaz nesse meio de divulgação sobre Okinawa.

Tabela 15 – Meios de divulgação do conhecimento de Okinawa

	Quantidade de pessoas	Porcentagem
Família	82	32,7%
Eventos/festivais	71	28,3%
Amigos	51	20,3%
Internet	42	16,7%
Não conheço nada	5	2%

Fonte: autoria própria

Na tabela 16, conseguimos interpretar que o meio de divulgação superior em todas as faixas etárias é advindo da família. Enquanto nas faixas etárias 21 a 30 anos, 31 a 40 anos e acima de 41 anos, o segundo meio de divulgação é através de eventos e festivais, na faixa etária de 10 a 20 anos, a *internet* é a segunda maior fonte de

⁴⁸ *Kobudo* (古武道) é uma arte marcial de manejo de diversas armas criada em Okinawa.

⁴⁹ *Kumi odori* (組踊) é uma narrativa em formato de dança tradicional de Okinawa.

⁵⁰ *Yuta* (ユタ) é médium ou xamã.

conhecimento. Entretanto, nas outras faixas etárias a *internet* ficou em último colocado como fonte de conhecimento.

Tabela 16 – Meios de divulgação em relação a faixa etária

	10-20	21-30	31-40	Acima de 41
Família	57,1%	27,4%	31,6%	34,6%
Eventos/festivais	14,3%	26%	28,9%	30,1%
Amigos	0%	23,3%	23,7%	18,8%
<i>Internet</i>	28,6%	20,5%	15,8%	14,3%
Não conheço nada	0%	2,7%	0%	2,2%

Fonte: autoria própria

Além desses meios de divulgação, os participantes escreveram outros meios que adquiriram o conhecimento de Okinawa, por meio de: leitura, faculdade, filmes, novelas, viagens para Okinawa e televisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as considerações finais, reaveremos o objetivo e a pergunta de pesquisa. Logo em seguida, as limitações apresentadas no cumprimento deste trabalho serão especificadas. Para finalizar, sugestões de futuras pesquisas serão apresentadas relacionadas ao tema dessa pesquisa.

5.1 Retomada do objetivo e perguntas de pesquisa

O objetivo deste trabalho foi identificar em quais aspectos os descendentes de japoneses em Brasília têm mais e menos conhecimentos da cultura e língua de Okinawa. Para o cumprimento deste objetivo, a seguinte pergunta de pesquisa norteou o trabalho:

- a) Quais aspectos os descendentes de japonês têm mais e menos conhecimento da cultura e língua de Okinawa?

No terceiro capítulo sobre a metodologia utilizada na presente pesquisa, refere-se a uma pesquisa quantitativa aplicando como o método utilizado um questionário *online*, por meio da plataforma *Google Forms* para a aquisição da coleta de dados.

No capítulo 4, análise e discussão dos dados, foram-se divididos em sete tópicos pertinentes à Okinawa, tais como:

- 4.1.1 Análise de dados sobre o perfil dos participantes;
- 4.1.2 Análise de dados sobre conhecimento geral de Okinawa;
- 4.1.3 Análise de dados sobre a língua *uchinaaguchi*;
- 4.1.4 Análise de dados sobre a história de Okinawa;
- 4.1.5 Análise de dados sobre a comida de Okinawa;
- 4.1.6 Análise de dados sobre a cultura de Okinawa;
- 4.1.7 Análise de dados sobre a derivação dos conhecimentos sobre Okinawa.

Nas análises sobre o conhecimento geral de Okinawa (4.1.2), na tabela 2 (p.41), o conhecimento geral está mediano. 56% afirmam que sabem um pouco ou sabem muito sobre Okinawa, e 35,6% certificam que não sabem quase nada. Apenas 8,4%

asseguram que não sabem nada sobre Okinawa, ou seja, menos que 10% não sabem nada sobre Okinawa. É uma porcentagem, relativamente, positiva.

Já nas análises de todas as tabelas referentes à língua *uchinaaguchi* (4.1.3), é perceptível que ela não está sendo reproduzida para as demais gerações. Como vimos na tabela 8 (p.45) sobre a habilidade comunicativa, 76,2% afirmaram que não sabem falar a língua *uchinaaguchi*. E, além disso, na tabela 5 (p.43) observa-se que os participantes da faixa etária 10 a 20 anos, 80% alegam que nunca escutaram a língua *uchinaaguchi*. Os descendentes de japoneses residentes de Brasília de 21 a 30 anos, 52,6% apontam que também nunca ouviram a língua *uchinaaguchi*. Ou seja, é possível observarmos que a língua *uchinaaguchi* é escutada mais nas gerações antigas, pessoas acima de 31 anos, cuja porcentagem “já escutei” (língua *uchinaaguchi*) é superior que a “nunca escutei”. Desta maneira, podemos reiterar que a língua *uchinaaguchi* está nos aspectos em que os descendentes de japoneses brasileiros menos sabem sobre a língua *uchinaaguchi*.

Na observação a respeito sobre a história de Okinawa (4.1.4), a porcentagem da opção “não sei nada” foi superior em todos os marcos importantes de Okinawa (Batalha de Okinawa, Reino de *Ryukyu* e Acordo de Reversão de Okinawa). A tragédia Batalha de Okinawa foi o acontecimento mais conhecido entre os participantes, entretanto, o Acordo de Reversão de Okinawa teve um percentual de 86% que não sabem nada sobre esse acordo.

Enquanto isso, o aspecto culinário de Okinawa é um dos fatores que os descendentes de japoneses que moram em Brasília têm mais conhecimento a respeito de Okinawa. Apenas 11,2% relatam que não comeram nenhum prato típico de Okinawa (tabela 12, p.48). Além do aspecto culinário ser um dos mais famosos entre os descendentes, a cultura de Okinawa é a predominante no conhecimento deles. Somente 3,3% afirmam que não conhecem nada sobre a cultura de Okinawa, menos do que 5%.

É possível concluir que a língua e a história de Okinawa não são tão reconhecidas entre os descendentes de japoneses no Distrito Federal. Mas o entendimento dos aspectos culinários e culturais prevalecem e são superiores. Menos de 15% dos colaboradores não tem o conhecimento sobre os elementos culturais e

culinários okinawanos. Porém, devemos lembrar que a língua de um povo, de uma nação, é a sua própria identidade.

Nmarijima nu kutubawasshiineekuni n wasshiin – “Esquecer sua língua nativa significa esquecer o seu país natal”: um dos mais provérbios okinawanos é bastante citado pelos imigrantes para destacar a importância da relação dos uchinanchus com a terra natal de Okinawa-Uchiná. Para eles, mais que um idioma, o uchinaaguchi é a evocação de uma identidade, de um lugar que existe basicamente na memória dos okinawanos e seus descendentes e nos sentimentos repassados a eles por seus antepassados. (YULE, 2018, p.8-9).

Ressaltar que as políticas governamentais do Japão na tentativa de unificar uma língua falada, homogeneizar uma só cultura, um só povo, acarretou no desaparecimento e ameaçando as línguas de Okinawa. E, para que isso não agrave na identidade desse povo, políticas estão sendo necessárias para a preservação cultural, identitária e linguística dessa nação.

Okinawa tem sua própria identidade, cores e sabores e não pode ser modificada com a imposição de uma língua que não é dela, de costumes que não são os seus e de toda uma cultura que não é aquela rememorada ou vivida por seus ancestrais. Desde 2008, o Comitê de direitos políticos e civis das Nações Unidas recomendou ao governo japonês a proteção, preservação e promoção da cultura e o modo tradicional de vida de okinawanos, além do reconhecimento de seus direitos territoriais. Outra solicitação do Comitê é que as crianças de Okinawa/ Uchiná possam receber instruções sobre sua língua e cultura no currículo escolar. (YULE, 2018, p.13).

5.2 Limitações desta pesquisa

A limitação única deste trabalho foi a escassez de material disponível a respeito de Okinawa e sua imigração. O material satisfatório contendo informações sobre Okinawa é a publicação “1 século de História em Fotos. A comunidade Okinawana no Brasil. 1908~2008 / Centenário da Imigração” publicado pela Associação Okinawa *Kenjin* do Brasil em 2014.

5.3 Sugestões para pesquisas futuras

A partir do que foi pesquisado, outros aspectos sobre Okinawa e seu povo podem ser investigados, como: comunidades em que a língua *uchinaaguchi* está sendo preservada e repassada, e seu processo de preservação. Além disso, perspectivas dos povos da primeira geração de Okinawa em relação à língua *uchinaaguchi* ser listada como ameaçada em extinção, ou até sobre a opinião deles sobre a preservação cultural e identitária das comunidades no Brasil podem ser como objetos de investigação.

Não somente a língua *uchinaaguchi*, mas a preservação de qualquer língua e povo minoritário podem ser investigados.

Este trabalho pode ser mais elaborado, com outros métodos de pesquisa e sendo mais aprofundado. O uso da pesquisa qualitativa por meio da realização de entrevistas, narrativas escritas ou orais complementarão a presente pesquisa.

A partir do que foi pesquisado, outros aspectos podem ser pesquisados, como: comunidades em que a língua *uchinaaguchi* está sendo preservada e repassada, e seu processo de preservação. Além disso, perspectivas dos povos da primeira geração de Okinawa em relação à língua *uchinaaguchi* ser listada como ameaçada em extinção, ou até sobre a opinião deles sobre a preservação cultural e identitária das comunidades no Brasil.

Não somente a língua *uchinaaguchi*, mas a preservação de qualquer língua e povo minoritário.

Este trabalho pode ser mais elaborado, com outros métodos de pesquisa e sendo mais aprofundado. O uso da pesquisa qualitativa por meio da realização de entrevistas, narrativas escritas ou orais complementarão a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. **"Ilhas de ninguém" ou "A primeira vítima do imperialismo Japonês"?: O debate historiográfico sobre a okinawa anexada (1879-1945).** - Rio de Janeiro, 2021.
- DEGAWAN, M. **Línguas indígenas: conhecimento e esperança.** Correio da Unesco [Online] // UNESCO, 2019.- Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/2019-1/linguas-indigenas-conhecimento-e-esperanca>. Acesso em: 19 de novembro de 2022.
- OHARA, Y; SLEVIN, T. **Far Away but So Close to the HeartLooChoo (Ryukyuan) Language: Revitalization Movement in Hawai'i***, 2019. Disponível em: http://repository.tufts.ac.jp/bitstream/10108/94154/2/AELproceedings_05.pdf. Acesso em: 02 de janeiro de 2023.
- FONTELLES, M; SIMÕES, M; FARIAS, S; FONTELLES, R. **Metodologia da Pesquisa Científica:** Diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia. Amazônia, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 23 de dezembro de 2022.
- GERHARDT, T; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre : UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 23 de dezembro de 2022.
- GLOBO, G1. **Melão-de-São-Caetano é usado como antioxidante e para tratar diabetes.** Campinas e Região EPTV [Online] // g1. - Globo, 15 de 04 de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2022/04/15/melao-de-sao-caetano-e-usado-como-antioxidante-e-para-tratar-diabetes.ghtml>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.
- HAMMINE, M. **Framing indigenous language acquisition from within: an experience in learning and teaching the Yaeyama language,** The Language Learning Journal. Finalândia, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339388437_Framing_indigenous_language_acquisition_from_within_an_experience_in_learning_and_teaching_the_Yaeyaman_language. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.
- KUBOTA, N; FUJIKO, L. **Okinawanos e não-okinawanos em Campo Grande: Relações de Parentesco e Famílias.** - São Carlos, 2015.
- LÜDKE, M; MARLI, A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. - São Paulo : EPU, 1986.
- MIYAGI, A; YAMASHIRO, I. **1 Século de História em Fotos: A comunidade Okinawana no Brasil 1908~2008/ Centenário da Imigração 移民 100周年記念.** - São Paulo : Paulo's, 2014.
- NAKAMA, E. **Um estudo da situação sociolinguística da primeira geração de imigrantes okinawanos que vivem no distrito da Casa Verde de São Paulo.** - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- NHK World. **Okinawa carrega enorme fardo abrigando bases americanas, 50 anos após a devolução do arquipélago à administração japonesa.** NHK World: Japan [Online], 2022. Disponível em: <https://www3.nhk.or.jp/nhkworld/pt/news/backstories/2005/#:~:text=A%20escala%20de%20bases>

%20militares,envolvendo%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20Okinawa. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.

NITAHARA, Y. **A comunidade de Uchinanchu na Era da Globalização: Contrastando "okinawanos" e "japoneses"**. - Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

NOGUCHI, M.G; FOTOS, S. **Studies in Japanese Bilingualism**. Clevedon: Multilingual Matters, 2000.

OCVB - General Incorporated Foundation, Okinawa Convention & Visitors Bureau. **Okinawa's traditional culture is a unique blend of homegrown and outside influences**. Visit Okinawa Japan [Online], 2021. Disponível em: <https://visitokinawajapan.com/discover/traditional-culture/#:~:text=Okinawa's%20traditional%20culture%20is%20a,%2C%20Asia%2C%20and%20the%20US>. Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

PEREIRA, A; SHITSUKA, D; PARREIRA, F.J; SHITSUKA, R. **Metodologia da Pesquisa Científica**. - Santa Maria, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

PINHO, I. **Diversidade Linguística e Identidade: as micro-decisões na manutenção/ perda de uma língua materna minoritária // Revista Contingentia**. - 2008. - Vol. 3.

PIRES, R. S. **Os outros japoneses: festivais e construção identitária na comunidade okinawa da cidade de São Paulo**. - São Paulo, 2016.

Ryukyu Koku Matsuri Daiko Brasil. **Chimuchurasa: A beleza do sentimento // O Eisa**. - São Paulo, 2014.

Ryukyu Koku Matsuri Daiko Brasília. **Choodee Nu Chaa: Unidos pelo mesmo sentimento**. - Brasília, 2011.

SAKIHARA, M; KARIMATA, S; SHIMABUKURO, M; GIBO, L; ING, B.A. **Rikka, Uchinaa-nkai! Okinawan Language Textbook for Beginners**. - Hawai'i, 2017.

SHIMABUKO, G. **Asadoya Yunta: da resistência ao amor pelo colonizador// PROA: Revista de Antropologia e Arte**. - São Paulo, 2020.

SILVA, L. **A imigração japonesa como fator de influência para o desenvolvimento da agricultura familiar: estudo de caso da zona rural de Brazlândia- DF**. - Brasília, 2013.

Toki wo koe - legendado. - NHK Documentary. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0pFb18TMbSE&ab_channel=S%C3%ADlviaUesu. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.

TOMA, P. M. **Entre Okinawa e Ryukyu: as consequências de um duplo colonialismo**. - Uberlândia, 2022.

UEMA, A. **Línguas de Ryukyu**. - 13 de 07 de 2015. Disponível em: <http://linguasderyukyu.blogspot.com/2015/07>. Acesso em: 08 de janeiro de 2023.

WAY, Administração Regional do Park. **Administração Regional do Park Way**. - 2003. Disponível em: <https://www.parkway.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

YULE, M. **Uchinaaguchi: Um Exílio Linguístico**. - Campo Grande, 2018.

APÊNDICE A – Questionário *online*

ENQUENTE SOBRE OKINAWA⁵¹

Olá,

Meu nome é Juliana Higa e, atualmente, estou como bolsista do MEXT (Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia do Japão) em *Tokyo University of Foreign Studies* no Japão. Estou realizando uma breve pesquisa sobre conhecimentos gerais que as pessoas tem sobre Okinawa e, mesmo que você não possua nenhum conhecimento, estará me ajudando coletando dados e informações. Não é um teste de conhecimentos então não existe resposta correta ou incorreta. As informações coletadas serão usadas somente para esta pesquisa. Muito obrigada pela colaboração!

1 - Qual é o seu nível de conhecimento sobre Okinawa? *

Marcar apenas uma oval.

- Nada.
- Quase nada.
- Sei um pouco.
- Sei muito.

2 - Você já escutou algumas palavras da Língua de Okinawa usadas pela primeira geração ou segunda geração? *

Exemplo: *haisai, haitai, mensoore, nifée deebiru, gatimayá* etc.

Marcar apenas uma oval.

- Nunca escutei.
- Já escutei.

⁵¹ URL: <https://forms.gle/fquYS7ghfbbeokG39>

3 - Ainda sobre a Língua de Okinawa, escolha a opção mais adequada em relação a habilidade de ouvir, compreender e comunicativa. *

Situação hipotética: ao conversar com um falante da Língua de Okinawa, eu...

Marcar apenas uma oval.

Eu não entendo mesmo se ouvir.

Eu entendo se ouvir.

4 - Ainda sobre a Língua de Okinawa, escolha a opção mais adequada em relação a habilidade comunicativa. *

Marcar apenas uma oval.

Não sei falar nada.

Sei falar um pouco.

Sei falar bastante.

Sei falar perfeitamente.

5 - Sobre a Batalha de Okinawa, escolha a alternativa que mais se adequa. *

Marcar apenas uma oval.

Não sei nada.

Sei um pouco.

Sei.

5.1 - Aos que responderam "Sei" ou "Sei um pouco" na resposta anterior, poderia especificar exatamente o quê?

Não é obrigatório.

6 - Quando Okinawa ainda era o Reino de Ryukyu, escolha a alternativa que mais se adequa. *

Marcar apenas uma oval.

Não sei nada.

Sei um pouco.

Sei.

6.1 - Aos que responderam "Sei" ou "Sei um pouco" na resposta anterior, poderia especificar exatamente o quê?

Não é obrigatório.

7 - Sobre o Acordo de Reversão de Okinawa de 1971, escolha a alternativa que *
mais se adequa.

Marcar apenas uma oval.

- Não sei nada.
- Sei um pouco.
- Sei.

7.1 - Aos que responderam "Sei" ou "Sei um pouco" na resposta anterior,
poderia especificar exatamente o quê?

Não é obrigatório.

8 - Quais comidas de Okinawa você já comeu? *

Pode marcar mais de uma opção.

Marque todas que se aplicam.

- Okinawa Sobá
- Taco Rice
- Goya Champuru
- Sata Andagui
- Nenhum.
- Outro: _____

9 - Sobre a cultura de Okinawa, o que você conhece? *

Pode marcar mais de uma opção.

Marque todas que se aplicam.

- Música
- Taiko
- Dança
- Karate
- Nada
- Outro: _____

10 - De onde vieram seus conhecimentos sobre Okinawa? *

Pode marcar mais de uma opção.

Marque todas que se aplicam.

- Amigos
- Família
- Eventos/ Festivais
- Internet
- Não conheço nada
- Outro: _____

Informação pessoal

Informações pessoais simples para análise de dados.

1 - Você é residente de Brasília? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não.

2 - Qual é a sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- 10 - 20 anos
- 21 - 30 anos
- 31 - 40 anos
- Acima de 41 anos

3 - Você é nikkei? *

Nikkei é uma denominação em língua japonesa para os descendentes de japoneses nascidos fora do Japão.

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não.

ANEXO A - “14 pontos de Melhoria”

- 1) We should not go out wearing Okinawa-style Japanese clothes;
- 2) We should not carry children on our backs;
- 3) We should not expose our bodies to others, especially to foreigners;
- 4) We should do our best not to go about barefoot;
- 5) We should eliminate the habit of drinking, singing and raising a ruck when a baby is born;
- 6) As far as possible, we should adopt Brazilian-style lodgings and give up the practice of sitting on matting with our legs crossed;
- 7) As Much as possible, we should speak either in normal dialect [Japanese] or in Portuguese. We should refrain from using Okinawan dialect especially in front of Japanese from other prefectures;
- 8) We should dedicate ourselves to interact with Brazilians and other foreigners;
- 9) When burying the dead, Brazilian memorial customs should be followed and all the appropriate paperwork taken care of;
- 10) We should give up the habit of blindly trusting the words of others. We must take great care Regard to this because it is this habit that has led us to foment strikes and run away from the agricultural lands where we were contracted to work;
- 11) We must work for the public good;
- 12) We must dedicate ourselves to patience and remain in one place;
- 13) We must no be led astray by the small temptations that confront us;
- 14) When meeting new immigrants, people living in cities should refrain from boastful words. The vast majority of city dwellers do not really know what plantation life is like. Their boastful language thrusts deeply into the minds of the newly arrived migrants visions of endless work and paltry remuneration on the plantation and results in the continuous stream of runaways. All those who go to meet new arrivals at Santos Harbor should be very careful in this regard.

Fonte: (MORI, 2003, p. 53-54 apud PIRES, 2016, p. 91)